



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANDERSON DE OLIVEIRA BRASIL

**FENOMENOLOGIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO *ON-LINE* NO CONTEXTO DE
COVID-19**

SÃO LUÍS
2023

ANDERSON DE OLIVEIRA BRASIL

**FENOMENOLOGIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO *ON-LINE* NO CONTEXTO DE
COVID-19**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba

SÃO LUÍS

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

BRASIL, ANDERSON DE OLIVEIRA.

FENOMENOLOGIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE NO
CONTEXTO DE COVID-19 / ANDERSON DE OLIVEIRA BRASIL. -
2023.

88 f.

Orientador(a): JEAN MARLOS PINHEIRO BORBA.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, SÃO
LUÍS, 2023.

1. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE. 2. COVID-19. 3.
FENOMENOLOGIA. I. MARLOS PINHEIRO BORBA, JEAN. II.
Título.

FENOMENOLOGIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE NO CONTEXTO DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba

Aprovada em 14 de março de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba – Orientador
Programa de Pós-graduação em Psicologia - Universidade Federal do Maranhão

Professora Dra. Nara Helena Lopes Pereira da Silva – 1º Membro
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP

Professor Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira – 2º Membro
Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade de São Paulo

Professor Dr. André Vinícius Dias Senra – 3º Membro
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Professora Dra. Dayse Marinho Martins – 1º Suplente
Programa de Pós-graduação em Psicologia - Universidade Federal do Maranhão

Professor Dr. Carlos Santos Leal – 2º Suplente
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a todas as vítimas e familiares de COVID-19, meus sinceros sentimentos. Que Deus conforte seus corações.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por ter me dado determinação, saúde e paciência nessa pesquisa. Gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas:

Milha família, minha mãe Maria da Graça Veloso Brasil, que sempre me orientou a nunca desistir dos meus sonhos, ao meu pai Accioly Nascimento Brasil, sempre que preciso está disposto a ajudar, muito prestativo.

Aos meus irmãos Acciomar Brasil, Aciomara Brasil, Acácio Brasil, Alda Brasil, Ana Brasil, Aldenir Brasil e Angela Brasil, uns próximos outros longe, mas sempre dispostos a ouvir-me e acolher meus sentimentos.

A todos meus sobrinhos. Ao meu sogro, sogra e cunhado, Edilson Pereira, Clarinada Pereira e Erik Pereira. E em especial minha esposa Carla Bianca Pereira Brasil, boa ouvinte e aconselhadora, que de forma igual à minha mãe, sempre me incentivou a nunca desistir de nossos sonhos.

Aos meus filhos, Ayla Pereira Brasil (8 anos) que quando falava do meu objeto de estudo e como estava fazendo a análise fenomenológica ela dizia para eu substituir por coxinhas de frango como objeto de análise, era nossa forma de brincar e entender, e Andrey Pereira Brasil (1 ano) nascido no percurso desse mestrado que somou forças para que eu continuasse esse caminho.

Ao meu orientador Professor Doutor Jean Marlos Pinheiro Borba que, com muita paciência, vem me acompanhando nessa jornada desde a graduação em Psicologia, e a quem tenho muito respeito, admiração e carinho.

Ao grupo de estudos Círculo de Estudos em Husserl e a todos seus membros, pois nossos encontros semanais favoreceram que eu caminhasse nesta pesquisa sempre acompanhado de pessoas com fundamentação rigorosamente husserliana, inteligentes e sensíveis.

Agradecer também a meus colegas e amigos de trabalho, que, na medida do possível, compreendiam minhas ausências e minha indisponibilidade para ajudar em alguns projetos da nossa instituição nesse período de pesquisa: Alan Ismael, Diego Falcão, Diogo Gaspar, Thiago Bezerra e Uilson Pereira.

Um agradecimento especial à Professora Vera Lúcia Giusti de Sousa, que fez a correção ortográfica e gramatical desta pesquisa.

Sou muito grato à Universidade Federal do Maranhão, na qual fiz graduação e agora mestrado, bem como ao Programa de Pós-graduação em Psicologia e a todos seus professores e funcionários

*Pela Internet
Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé
Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão
Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para
se jogar*

Gilberto Gil (1996)

RESUMO

Estudo sobre atendimento psicológico *on-line* no contexto de COVID-19, tendo como instrumento de coleta de dados formulário *on-line* (*google forms*). Para isso, objetivou desvelar como profissionais de psicologia baseados em suas vivências descrevem o atendimento psicológico *on-line* e os fenômenos deles emergentes, no contexto de COVID-19. Esta modalidade de atendimento psicológico tem origem no Brasil, desde o final da década de 1990, e como mostram literaturas estrangeiras, em período anterior a esse, remetem à década de 1980, sob o conceito de *E-therapy* ou *telepsychology services*. É normatizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) com a resolução nº 11/2018/CFP. Com a infelicidade da pandemia de COVID-19, o mesmo Conselho lançou a Resolução nº 04/2020, em caráter provisório que não revoga a anterior. Esse modelo se mostrou como a possibilidade de contato psicológico mais importante no período de pandemia, pois os atendimentos presenciais ficaram suspensos e houve maior demanda para os atendimentos *on-line*. Esta investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa empírica não-experimental qualitativa de orientação fenomenológica husserliana. A fenomenologia e o método fenomenológico propostos por Edmund Husserl permitiram evidenciar 4 temas principais por meio da análise intencional dos relatos escritos dos profissionais em relação ao mundo da vida e ao mundo circundante dos participantes. Além disso, permitiu desvelar também, essências individuais exemplares favorecendo o entendimento de como os fenômenos subjetividade; intersubjetividade; empatia; vínculo psicoterapêutico e ética se mostraram nas descrições dos participantes. Conclui-se que há ambiguidades inerentes ao modelo; idiosincrasias de cada demanda; vínculo psicoterapêutico similar ao presencial; o corpo como primeiro mediador e o ambiente *on-line* como segundo mediador da relação, ou um mediador auxiliar do contato psicoterapêutico.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico *on-line*. Fenomenologia. COVID-19.

ABSTRACT

Study on online psychological care in the context of COVID-19, using an online form (google forms) as a data collection instrument. For this, it aimed to reveal how psychology professionals, based on their experiences, describe online psychological care and the phenomena that emerge from it, in the context of COVID-19. This modality of psychological care has its origins in Brazil since the end of the 1990s, and as foreign literature shows, in a period prior to that, they date back to the 1980s, under the concept of E-therapy or telepsychology services. It is standardized by the Federal Council of Psychology (CFP) with resolution No. 11/2018/CFP. With the misfortune of the COVID-19 pandemic, the same Council launched Resolution nº 04/2020, on a provisional basis that does not revoke the previous one. This model proved to be the most important possibility for psychological contact during the pandemic, as face-to-face consultations were suspended and there was greater demand for online consultations. This investigation was developed through a qualitative non-experimental empirical research of Husserlian phenomenological orientation. The phenomenology and the phenomenological method proposed by Edmund Husserl made it possible to highlight 4 main themes through the intentional analysis of the professionals' experiences in relation to the world of life and the surrounding world of the participants. In addition, it also allowed the unveiling of exemplary individual essences, favoring the understanding of how subjectivity phenomena; intersubjectivity; empathy; psychotherapeutic bond and ethics were shown in the experiences of the participants. It is concluded that there are ambiguities inherent to the model; idiosyncrasies of each demand; psychotherapeutic bond similar to face-to-face; the body as the first mediator and the online environment as the second mediator of the relationship, or an auxiliary mediator of the psychotherapeutic contact.

Keywords: Online Psychological Assistance. Phenomenology. COVID-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Orientações profissionais	37
Figura 2 Fez atendimentos <i>on-line</i> no período de COVID-19	37
Figura 3 Fazia atendimentos <i>on-line</i> antes da pandemia	38
Figura 4 De que forma realizou seus atendimentos	39
Figura 5 Mapa esquemático	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Relatos escritos e desvelamento das essências	40
Tabela 2 Correlação das essências	40
Tabela 3 Desvelamentos Individuais Exemplares e Nexo Eidético	41
Tabela 4 Relatos escritos e desvelamento das essências	43
Tabela 5 Correlação das essências	44
Tabela 6 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexo Eidético (NE) para a resposta 10	45
Tabela 7 Relatos escritos e desvelamento das essências	47
Tabela 8 Correlação das essências	48
Tabela 9 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexo Eidético (NE) para a resposta 11	49
Tabela 10 Relatos escritos e desvelamento das essências	51
Tabela 11 Correlação das essências	52
Tabela 12 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexo Eidético (NE) para a resposta 12	53

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CRP	Conselho Regional de Psicologia
NPPI	Núcleo de Pesquisas em Psicologia e Informática
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informações e Comunicações
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	8
3 SERVIÇOS PSICOLÓGICOS ON LINE.....	12
4 EPISTEMOLOGIA FENOMENOLÓGICA HUSSERLIANA.....	19
5 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO HUSSERLIANO	24
6 MUNDO-DA-VIDA E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO <i>ON-LINE</i>.....	28
7 A RELAÇÃO DO CORPO COM O AMBIENTE ON-LINE.....	33
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
9 ANÁLISE: Reconduzir ao Mundo da Vida.....	58
10 A QUAIS EVIDÊNCIAS APODÍTICAS ESSA PESQUISA CHEGOU?	61
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E FORMULÁRIO	70
ANEXO A – ORIENTAÇÃO 015-15/COF-CRP22/MA.....	75

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação teve seu ponto inicial da experiência profissional do mestrando em Psicologia ter obtido experiência com tecnologia em sistema de informática na instituição em que trabalha. Exerci por cinco anos atividade de atendimento ao cliente por e-mail, entre os anos de 2010 e 2015 e mais 7 anos como técnico em suporte de sistema de informática (softwares). As vivências compreendiam, na primeira atividade, em leituras e envio de respostas de e-mails com orientações sobre o uso de sistema de informação, e a segunda é a função de técnico de informática na referida instituição que exerço até o presente momento. Esclareço que essa experiência retrata o uso do meio *on-line* como modo de comunicação para serviços de suporte a usuários de sistemas de informática. O que fez surgir as primeiras inquietações sobre o uso de Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), para a comunicação, que à época da escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso na graduação em psicologia foi muito desafiador, pois, causava muitas hesitações e perplexidades em quem ainda não conhecia essa modalidade de atendimento psicológico. Com isso, no trabalho de conclusão de curso investiguei como se configurava, à época, o Atendimento Psicológico *on-line*, baseado em uma análise e método fenomenológico, sob título “Atendimento Psicológico Virtual: uma análise fenomenológica”, que deu origem a uma comunicação oral apresentada no “I Congresso de Psicologia Brasileira: Identidade, contemporaneidade e práticas no contexto brasileiro”, na Universidade Federal do Piauí (BORBA; BRASIL, 2018).

Inicialmente esta pesquisa pretendia aplicar junto a instituição em que trabalho, na qual se colhia dados de um projeto de plantão psicológico *on-line*, entretanto, houve questões institucionais que dificultaram esse caminho. Outro fator alheio à minha vontade foi a grande pandemia causada pelo SARS-COVID-2 (WHO, 2020), que assolou o mundo de 2020 até os dias atuais. Por esses fatores, além da vontade de dar continuidade aos estudos iniciados na graduação e citados anteriormente, resolvi mudar a pesquisa e traçar outros caminhos. Assim, do ponto de vista acadêmico o projeto surge no período de pandemia de SARS-COVID-2¹ que deu

¹ “SARS-CoV-2: vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”. Covid-19: doença que

novas configurações ao mundo, configurações essas que já vinham se moldando e se consolidando aos poucos, porém a pandemia trouxe para o mundo grandes mudanças de formas repentinas, com o uso das TICs. Assim, de forma trágica o mundo mudou devido a pandemia, logo, muitas coisas deveriam ser repensadas, pois o uso da *Internet* foi primordial para manter algumas atividades em andamento, como aulas, trabalhos e outras formas de atividade remotas. Constatei, então, o massivo uso do Atendimento Psicológico *on-line* e que foi muito divulgado, sobretudo, em redes sociais, além da flexibilização da atividade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Resolução nº 11/2018 CFP e nº 04/2020, bem como de outras flexibilizações durante a pandemia sempre pautadas em achados científicos e criteriosos, à medida do que poderia ser feito em meio a uma pandemia.

O levantamento de literatura inicial, (CFP, 2000; FARAH, 2009; FORTIM, ANTONIO e CONSENTINO, 2007; LEE, 2010; NICOLACI-DA-COSTA e LEITÃO, 2000; NICOLACI-DA-COSTA, 2006; SIEGMUND e LISBOA, 2015), mostraram que já há trabalhos acadêmicos que reúnem a Psicologia e as TICs desde meados da década de 1990 no Brasil, e nos Estados Unidos desde o início da década de 1980, sendo que a primeira Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP), data do ano 2000, pela Resolução nº 06/2000/CFP. A partir daí o estímulo foi tanto pessoal com minha experiência de trabalho em informática, e depois com a continuidade dos estudos da graduação, pensei, para esta pesquisa, sobre o fenômeno do Atendimento Psicológico *on-line* durante a pandemia e buscar descrevê-lo, por meio da perspectiva epistemológica da fenomenologia husserliana e de possíveis áreas que possam tangenciar e auxiliar na compreensão do fenômeno do Atendimento Psicológico *on-line*.

No início da pandemia de COVID-19 no Brasil, em meados de março de 2020, na qual, de um dia para outro, as pessoas tiveram de permanecer em casa e aguardar orientações de governos estaduais e municipais, percebi a grande movimentação para a utilização da *Internet*, sobretudo as redes sociais, para a divulgação de Atendimento Psicológico *on-line* por inúmeros psicólogos e psicólogas. Em uma breve visita ao site do CFP, constatei que já havia grande quantidade de profissionais habilitados para a

se manifesta em nós, seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2.” (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

atividade de atendimento *on-line* na regional Maranhão, Conselho Regional de Psicologia (CRP/22), o que não era a realidade em 2015, o que demonstrou o TCC citado anteriormente, de que no CRP/22, à época, não havia nenhum profissional com processo em curso para habilitação de exercício de tal modalidade, como mostra a Orientação 015-15/COF-CRP22/MA, via e-mail pela Comissão de Orientação e Fiscalização do mesmo Conselho Regional, conforme descrito no Anexo A. A partir desse momento, ocorreu a necessidade deste projeto ser repensado e de serem traçados novos caminhos, promovendo mais discussões entre as intenções iniciais e este novo panorama do Atendimento Psicológico *on-line*.

Ao verificar esse novo contexto, percebi que, minha humilde experiência com atendimento *on-line*, não era suficiente para pensar a grande expansão do fenômeno, então passei a acompanhar “*lives*” nas redes sociais, que outros profissionais da psicologia com experiência se dispuseram a mostrar como realizavam seus trabalhos. Esclareço que este ato não faz parte do universo da pesquisa ou da metodologia, serviram para uma maior aproximação com o fenômeno pretendido. Assim, participei informalmente sobre o tema, busquei, nessas discussões, abranger os desafios relacionados à área, bem como: questões legais; uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), tanto por profissionais como pelas pessoas atendidas; e, principalmente, a questão do vínculo estabelecido entre psicoterapeutas e pessoas atendidas. Procurei, ainda, refletir o momento atual da pandemia e os anteriores em relação às teorias, legislações, e como essas diferenças podem aparecer na prática do atendimento.

Assim, com essas reflexões surgiu a questão norteadora desta pesquisa que visa verificar o seguinte: Como profissionais de psicologia das orientações fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa e humanista-existencial baseados em suas vivências, descrevem o Atendimento Psicológico *on-line* e os fenômenos dele emergentes, no contexto da COVID-19 no Brasil?

Para alcançar a resposta para tal questionamento, foi delineado o seguinte objetivo geral: Conhecer as vivências de profissionais de psicologia das orientações fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa e humanista-existencial, que realizaram atendimento psicológico *on-line* durante o período de pandemia da COVID-19.

Deste mesmo modo, para que abrangesse a complexa compreensão desse itinerário que estava propondo com a pergunta disparadora, bem como esse ambicioso objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos:

1. Identificar as estruturas invariantes, essências das vivências através dos relatos escritos de profissionais de Psicologia das orientações fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, e das abordagens Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa e humanista-existencial, que realizaram Atendimento Psicológico *on-line* no período da COVID-19;
2. Desvelar características que o Atendimento Psicológico *on-line* assumiu no contexto de COVID-19;
3. Demonstrar quais recursos técnicos, éticos e de segurança são utilizados pelos profissionais.
4. Sistematizar os relatos escritos de atendimento *on-line* dos profissionais que participaram desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi empírica não-experimental qualitativa de orientação fenomenológica husserliana (HUSSERL, 1900/1992; 1907/2000; 1913/2006; 1931/2019; 1936/2012; 1954/2012); (ALES BELLO, 2006); (BORBA, 2016) e (GUIMARÃES, 2013). Na orientação husserliana, o principal fundamento que guia a sua execução é a atitude fenomenológica que difere da atitude espiritual natural, seguindo da não elaboração de hipóteses e da suspensão de teorias explicativas, ou categorias *a priori*, por meio da atitude fenomenológica e método fenomenológico, composto pelos seguintes conceitos: epoché; livre imaginação; redução eidética; redução transcendental que buscam, de modo intuitivo, intencional e imediato o acesso à essência do fenômeno em estudo, a universalidade da essência do fenômeno. Visando conhecer, descrever e sistematizar, por meio das reduções, as vivências dos profissionais de psicologia que realizam atendimento *on-line*.

Para isso, o método fenomenológico evidencia uma forma de pensar que proporciona ao pesquisador a conversão da atitude natural e ingênua sobre o mundo para uma atitude fenomenológica. A intenção para aquele que o vivencia é chegar à

essência do objeto intencional, tal como se apresenta à consciência do pesquisador e do respondente imerso em seu Mundo-da-Vida (*Lebenswelt*). Nesse sentido, foi preciso descrever e evidenciar as essências (estruturas invariantes do fenômeno), que favoreceu compreender como o atendimento psicológico *on-line* se manifesta para os psicólogos participantes e quais sentidos e significados são atribuídos por eles mesmos.

Para o acesso aos relatos escritos dos participantes foi utilizado formulário *on-line* via *google forms*² e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver Apêndice A). Neste *link* foram inseridas todas as informações pertinentes às normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012; e 510/2016, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Brasil (2018), e em respeito ao OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. O parecer ético para esta pesquisa constou do número CAAE: 57526322.0.0000.5086, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário – Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA).

Esta pesquisa, bem como o *link* foram amplamente divulgados em redes sociais e aplicativos de mensagens tais como: Facebook, instagram, listas de transmissão e grupos do whatsapp e telegram, pelo período de 21 dias entre os dias 22 de agosto de 2022 e 05 de setembro de 2022, sendo que o *link* foi fechado dia 06 de setembro do mesmo ano. Foi respeitado um período de 15 dias e os dados levantados foram migrados para mídia exclusiva para esta pesquisa, desta forma nada ficou armazenado em nuvem.

Para os critérios de inclusão foram convidados a colaborar de forma voluntária com esta pesquisa profissionais da psicologia que fizeram atendimento psicológico *on-line*, seja de modo síncrono ou assíncrono, no período de pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 a 2022, devidamente regulamentados no seu respectivo Conselho Regional de Psicologia (CRP) e com cadastro válido para exercer a atividade de atendimento psicológico *on-line* junto a plataforma E-psi³. Com isso, para validar a participação, foi feita uma busca no referido sistema.

² Disponível em: www.formes.app/.

³ Disponível em: <https://e-psi.cfp.org.br/cadastro-simplificado/psicologas>. Este sistema se baseia em consultas públicas, ou seja, qualquer cidadão pode verificar se o profissional tem cadastro para exercer atendimentos psicológicos *on-line*.

Para os critérios de exclusão foram excluídos aqueles profissionais de abordagens ou orientações psicológicas não contempladas nas seguintes orientações: fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, Abordagem Centrada na Pessoa, humanista-existencial e humanista. As demais abordagens da Psicologia não foram utilizadas por características históricas, epistemológicas e metodológicas que fogem à proposta desta pesquisa.

Desse modo, conforme consta do instrumento de coleta de dados, as questões 1 a 3 coletou dados referentes ao e-mail, concordância com o TCLE e nome, mas essas respostas foram suprimidas para resguardar o sigilo dos participantes. As perguntas de 5 a 8 são fechadas e ratificam a concordância do participante na pesquisa, contendo dados referentes ao filtro de inclusão e exclusão do grupo amostral, conforme visto anteriormente, os dados oriundos dessas questões são quantitativos. As questões 9, 10, 11 e 12 são parte do universo da análise pelas redução eidética e redução transcendental das vivências dos profissionais participantes, e são transcritas e agrupadas em categorias a partir dos relatos escritos.

Para cada participante foram indexados um índice e um número, por exemplo, participante 1 (P1), participante 2 (P2), e assim sucessivamente. Para a análise, com base na atitude e o método fenomenológico, genuína e exclusivamente husserlianos os relatos escritos foram lidos em conjunto com o orientador que auxiliou o mestrando-pesquisador na utilização do método de pesquisa fenomenológico, a fim de elencar as evidências puras do fenômeno em questão, em que as seguintes etapas foram seguidas:

- 1 – Envio do convite para participação, em caso de aceite, encaminhamento do link do formulário *on-line* que consta o TLCE;
- 2 – Recebimento, migração para mídia pessoal e leitura integral;
- 3 – Suspensão temporária de qualquer valoração teórica, epistemológica, tendo única e exclusivamente, o puro ver, por meio da atitude fenomenológica e das reduções, tal como preconizadas por Husserl em suas obras;
- 4 – Após a leitura, realizada a redução eidética de todas os relatos escritos, seguido da montagem de esquemas e quadros que sistematizaram descritivamente tal como apareceram os fenômenos autodeclarados; e

5 – Por fim, a última e mais importante etapa, a redução transcendental tendo os fenômenos puros sido acessados diretamente pelo pesquisador, que foram analisados intencionalmente à luz da fenomenologia husserliana.

Após a transcrição foi realizada a primeira etapa do método, a Redução Eidética, para se chegar às essências (E) dessas respostas, ou seja, da estrutura invariante. A partir da essência (E) de cada resposta, foram feitas correlações entre as essências extraíndo o que havia de similaridades nelas para desvelar individualidades exemplares para em seguida descrever os nexos eidéticos.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: no tópico 3 apresento a fundamentação do percurso histórico do atendimento psicológico *on-line*; no tópico 4, a epistemologia fenomenológica husserliana; no tópico 5, O método fenomenológico husserliano; no tópico 6 trazemos encadeamentos com os conceitos trazidos e apresentamos o conceito de Mundo da Vida correlacionando com o fenômeno do atendimento psicológico *on-line*; no tópico 7, a relação do corpo com o ambiente *on-line*; no tópico 8, análises e discussões de resultados; no tópico 9, análise: reconduzir ao Mundo da Vida; no último tópico a quais evidências apodíticas essa pesquisa chegou.

3 SERVIÇOS PSICOLÓGICOS ON LINE

Os serviços psicológicos *on-line*, no Brasil, estão disciplinados pela Resolução nº 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que “Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012” (CFP, 2018, p. 1). Essa Resolução normatiza o atendimento dos seguintes serviços, conforme o artigo 2º:

- I – As consultas e/ou atendimentos psicológicos de diferentes tipos de maneira síncrona ou assíncrona;
- II – Os processos de Seleção de Pessoal;
- III – Utilização de instrumentos psicológicos devidamente regulamentados por resolução pertinente, sendo que os testes psicológicos devem ter parecer favorável do Sistema de Avaliação de Instrumentos Psicológicos (SATEPSI), com padronização e normatização específica para tal finalidade;
- IV – A supervisão técnica dos serviços prestados por psicólogas e psicólogos nos mais diversos contextos de atuação (CFP, 2018, p. 2).

Outro aspecto que essa Resolução cita é a obrigatoriedade de cadastro, a descrição dos recursos tecnológicos a serem utilizados e outros aspectos são elementos disciplinados por esta resolução, entre outros. Entretanto, cabe aos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) avaliar e emitir pareceres quanto aos processos de credenciamento.

No período da pandemia foi publicada a Resolução nº 04/2020 CFP, que não revoga a de nº 11/2018, suspende, temporariamente, alguns artigos e acrescenta outros, dando um pouco mais de flexibilidade para atendimento e cadastro de profissionais. “Dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19” (CFP, 2020, p. 1). Conforme essas resoluções e literaturas que serão vistas a frente, utilizarei o termo Atendimento Psicológico *on-line* (AP *on-line*), e não a expressão psicoterapia *on-line*, justifico.

O termo psicoterapia tem definição bem precisa, trata-se de um aspecto do trabalho que o profissional de psicologia pode exercer, podendo este usar também dos recursos *on-line* de forma mais abrangente como consta na Resolução nº 11/2018 CFP, podemos exercer, além da psicoterapia ou consultas psicológicas de diferentes tipos, processos de seleção de pessoal, utilização de instrumentos psicológicos e supervisão de trabalhos psicológicos. Então, psicoterapia *on-line* é apenas um

aspecto do arcabouço possível desse modelo. Outrossim, a Resolução nº 04/2020 CFP não revogou a anterior, mas suspendeu temporariamente alguns artigos, Art. 3º, 4º, 6º, 7º e 8º, que entre outras situações, autoriza o profissional a exercer os atendimentos *on-line*, enquanto aguarda o deferimento de seu cadastro na plataforma E-psi, bem como o atendimento de pessoas ou grupos em situação de emergência, violência ou violação de direito, entre outras situações, os quais não eram aconselháveis antes do período pandêmico.

Outro aspecto importante para a nossa compreensão e avanço em nosso estudo é que até a Resolução de 2012, os atendimentos de diferentes tipos eram limitados a atendimentos focados em um tema proposto sem aprofundamentos e limitado a 20 encontros, síncronos ou assíncronos, conforme observa a Resolução nº 11/2012 CFP, atendimentos psicológicos que ultrapassasse esse limite só era possível em caráter experimental e de pesquisa aprovados em comitês de ética. Assim, é relevante destacar o desenvolvimento histórico das resoluções pelo CFP.

A primeira Resolução que trata sobre o modelo é de setembro de 2000, emitida pelo CFP que regulamenta o atendimento psicológico mediado por computador, por meio da Resolução nº 003/2000, que expõe em seu artigo primeiro, “o atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador, por ser uma prática ainda não reconhecida pela psicologia [...]” (CFP, 2000a, p. 2). Essa Resolução busca, principalmente, informar do caráter experimental em pesquisa e que deve obedecer a todos os termos técnicos e éticos das resoluções do CONEP/CNS. Não obstante, quando lidos os artigos e incisos desta Resolução, observa-se que o CFP está protegendo as pessoas de possíveis usos irresponsáveis desse modelo, com o uso das TICs.

Nesse sentido, foi importante e oportuno o Conselho ter se posicionado naquele momento. Oportuno porque, no mesmo ano, o CFP emitiu uma nova Resolução, a de nº 006/2000. Nesta, o Conselho instituía uma comissão nacional de credenciamento e fiscalização dos serviços de psicologia mediados pelas TICs. Esta comissão ficaria responsável por:

- I – desenvolver critérios, por meio de rigorosa análise e coleta de informações qualificadas, para avaliar a qualidade dos serviços psicológicos oferecidos pela Internet;
- II – Acompanhar o credenciamento e fiscalizar os sites de atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador;

III – Acompanhar a certificação dos sites de pesquisa sobre atendimento mediado pelo computador que tenham sido aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2000b, p. 2).

Nessa época, mostrou algumas diretrizes do que poderia ser um possível campo para a psicologia, ressaltando que o CFP reconheceu a relevância dessa modalidade como modelo possível para a psicologia e que esta não poderia deixar de ser pensada. Depois da Resolução nº 06/2000, temos a Resolução nº 012/2005, que “regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP nº 003/2000” (CFP, 2005, p. 1). Assim, nessa Resolução, o CFP entende que a orientação e a psicoterapia a distância devem permanecer, exclusivamente, em caráter experimental e de estudo e reconheceu alguns serviços psicológicos mediados pelas TICs como: orientação profissional e escolar; processos prévios de seleção de pessoal; utilização de testes psicológicos informatizados, entre outros.

Nota-se que ao longo das últimas décadas e a partir das publicações das referidas resoluções, é que o mundo da vida vem se alterando com o avanço da tecnologia, das chamadas TICs, e o CFP não deixou de contribuir com as legislações para a categoria de forma transparente, ética e técnica e, sobretudo, atualizadas de acordo com o vivido atual. Isso fica muito claro nas leituras das Resoluções dadas pelo CFP desde os anos 2000, quando se instituiu a comissão de credenciamento, em seguida normatizando o modelo em caráter de pesquisa e, aos poucos, com os achados nas pesquisas, foi-se dando mais flexibilização ao modelo, bem como acompanhando a evolução das TICs e as conjunturas de globalização, ao qual todos estão inseridos até culminar na facticidade de COVID-19.

Como demonstram Fortim, Antônio e Cosentino (2007), o atendimento *on-line*, poderia assumir várias formas com o uso das Tecnologia da Informação e Comunicações (TICs), sendo que as mais comuns são “via lista de discussões ou fóruns, via sites ou homepages, chats e, mais recentes, orientações via voz e web câmeras” (FORTIM; ANTÔNIO; COSENTINO, 2007, p. 167). Estes recursos apontados pelos autores apresentam certo nível de defasagem, tendo em vista o uso de vídeo chamadas como recurso principal nos dias de hoje, por outro lado, mostram como surgiram à medida de tecnologias que disponham à época.

A popularidade do consumo de recursos de saúde mental *on-line*, segundo Lee (2010), vem crescendo, de acordo com os recentes avanços da tecnologia. As disponibilidades dos recursos de Internet diminuíram as barreiras que estavam no caminho do acesso dos consumidores à informação ou serviços de saúde mental. O que alterou a cultura com a comunicação baseada na *Internet* e conduziu a maior aceitação de terapia *on-line*.

Em seu trabalho, Siegmund e Lisboa (2015) tratam sobre a relação estabelecida entre terapeuta e pessoa atendida, com o objetivo de investigar a percepção de profissionais sobre a relação no atendimento *on-line*, em que participaram da pesquisa quatro profissionais. Os resultados apresentados pelos autores anteriormente citados permitiram verificar limites e potencialidades nessa relação, partindo das dificuldades e facilidades apontadas pelos participantes e os motivos pelos quais as pessoas buscaram esse tipo de atendimento. Conforme mencionaram os autores, as potencialidades são: o atendimento *on-line* facilita o atendimento de pessoas que estejam viajando ou que não encontrem profissionais em sua região, pelo fato de favorecer uma facilidade espacial e temporal, maior desinibição, e as dificuldades em relação ao caráter limitador de acesso ao corpo.

Os contatos iniciais com a literatura sobre atendimentos *on-line* ocorreram com as leituras dos autores Fortim, Antônio e Cosentino (2007), Farah, (2006, 2009), Nicolaci-da-Costa (2006) e Nicolaci-da-Costa e Leitão (2000) que compõem o desenvolvimento histórico da interface da Psicologia e a Informática. Esses autores, embora façam leituras de diferentes abordagens, mostram que os primeiros atendimentos *on-line*, no Brasil, ocorreram por e-mail na clínica escola Ana Maria Poppovic, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Inicialmente o *site* desta clínica hospedava apenas informações para divulgação de seus trabalhos, entretanto, em meados da década de 1990 foi surgindo demandas de maneira espontânea por *e-mail* da comunidade acadêmica, sobre questões relacionadas à psicologia e a atendimentos psicológicos.

Aos poucos, as demandas foram aumentando e a clínica decidiu dar início a um atendimento psicológico por *e-mail*, mas sem ainda ter uma regulamentação para tal atividade por parte do CFP. Para Farah (2006), o pioneirismo da Clínica Escola da PUC/SP, com a criação do Núcleo de Pesquisas em Psicologia e Informática (NPPI), apresentado em 1998, em um congresso, no primeiro Psicoinfo realizado pelo CFP, foi determinante para o avanço de trabalhos sobre o tema, pois foi a partir desse

momento que a equipe se estruturou e recebeu mais integrantes. Segundo essa mesma autora, com a consolidação do NPPI, foi possível realizar alguns eventos sobre o tema e a criação da minuta da Resolução nº 003/2000/CFP e, posteriormente, a de nº 06/2000, as quais foram as primeiras sobre o tema no Brasil.

O termo Atendimento Psicológico *On-line* (AP *on-line*) como mencionado anteriormente, será a nomenclatura adotada nesta pesquisa. Optamos por essa nomenclatura, pois entendemos, de acordo com a Resolução e as literaturas levantadas, que o atendimento *on-line* pode assumir um caráter psicoterapêutico, de orientação, seleção de pessoal, aplicação de testes informatizados ou remotos, supervisão psicoterapêutica, entre outros. Fizemos a opção por essa terminologia, pois está de acordo com os trabalhos recentes sobre o tema (OLIVEIRA, 2020; VIANA, 2020), uma vez que essa nomenclatura abrange mais as possibilidades do trabalho psicológico mediado pelas TICs.

Na literatura estrangeira, Lee (2010) mostra que o termo *e-therapy* é uma modalidade baseada na *Internet*, que fornece suporte psicológico com comunicação síncrona ou assíncrona e que surgiu no início da década de 1980 nos Estados Unidos, com o uso de telefone. Koufou e Markovic (2017) assinalam que *e-therapy* é quando terapeuta e pessoa atendida estão usando recursos remotos de vídeo e/ou voz ao vivo, mediado por TICs. O estudo destes autores feito com psicoterapeutas que utilizavam a tecnologia de vídeo ao vivo descobriu benefícios desse modelo mostrando relações íntimas e intensas nas relações psicoterapêuticas, embora as pessoas e psicoterapeutas desenvolvam características individuais a estas relações, como aspectos motivacionais ao processo terapêutico ou inibidores pela falta de habilidade com a tecnologia. Esse estudo mostra ainda a necessidade de mais pesquisas com relatos de psicoterapeutas que praticam o atendimento psicológico *on-line*.

Entretanto, em diretrizes que norteiam tal atividade a *American Psychological Association* (APA, 2013) mostra outro termo para o modelo: Telepsicologia que é a prestação de serviços psicológicos utilizando TICs. Essa instituição norte-americana ressalta, ainda, que a prática em telepsicologia ou (*telepsychology services*), leva em consideração requisitos legais, padrões éticos, tecnologias e telecomunicações, políticas intra e interagências e outras restrições, além de demandas do contexto profissional. É responsabilidade do psicólogo equilibrar apropriadamente e considerar agir diferente em determinados casos. Deve ter atenção também à jurisdição de outras

áreas, como leis locais dos quais faz atendimentos, sejam de fronteiras domésticas ou internacionais.

Do mesmo modo, McCord et al. (2020), o termo telepsicologia corresponde a prestação de serviços psicológicos utilizando tecnologias de telecomunicação. Os autores esclarecem, que a telepsicologia é, frequentemente, considerada como método de prestação de serviços baseado na web, podendo ser assíncronos ou síncronos. Os autores fizeram um estudo de meta-análise de 65 artigos, além de normatizações internacionais, focados com o uso de psicoterapia por videoconferência, em que descobriram a viabilidade do modelo baseado na satisfação dos usuários e tiveram resultados clínicos semelhantes aos da psicoterapia presencial.

Verificamos que as interações no meio *on-line* são um fenômeno concreto que emerge e cresce, pois essas interações no meio *on-line* já alteraram e vêm alterando a intersubjetividade das pessoas. Nicolaci-da-Costa (2006) entende os fluxos da rede com uma leitura sociológica, mostrando que a lógica da conexão em rede pode conectar, para interação de pessoas, sem limitação de espaço. Então, com a pandemia de COVID-19 em todo o mundo, e ainda não existia uma vacina ou remédio cientificamente de comprovada eficácia, neste caso a orientação foi o isolamento social e distanciamento físico como formas de diminuir a circulação do vírus e contaminação pelo SARS-COVID-2 (WHO, 2020). Então, as atividades remotas baseadas na web tiveram um aumento exponencial e afetou também a psicologia, pois a procura para atendimentos *on-line* aumentaram exponencialmente, em contrapartida, houve queda no atendimento presencial.

Marasca *et al* (2020) buscam por meio de pesquisa na literatura e em legislações vigentes, no âmbito brasileiro e nos EUA, o profissional de psicologia que faz atendimento *on-line* para verificar algumas características da pessoa a ser atendida, tais como: idade; condições físicas e cognitivas; fatores culturais; e familiaridade com o uso de tecnologias. Então, para eles, esses fatores devem ser adaptados a cada pessoa, pois entendem que não são necessariamente impossibilidades, devendo existir, por parte dos profissionais, adequações na condição para a realização do AP *on-line*. Convém, ainda, verificar o contexto, como, por exemplo, pessoas com transtornos psiquiátricos mais severos ou contexto de vulnerabilidade, em que o modelo de atendimento *on-line* pode ser prejudicado. Corroboram com essa tese, Koufou e Markovic (2017), pois pessoas atendidas com

quadros mais complexos ou suicidas seriam inadequadas, enquanto para outros clientes, esse modelo seria mais adequado, devendo sempre mostrar vantagens e dificuldades. Os autores abordam questões relevantes no modelo *on-line*, que foge ao controle, em comparação ao atendimento presencial, sugerem que seja feito além do contrato terapêutico tradicional, um contrato por escrito. Devem assegurar, ainda, o sigilo prioritariamente e de condições do *setting*, em que a pessoa está, o conforto, um ambiente seguro, confortável e confiável.

Desse modo, este levantamento da literatura mostra as diferenças e semelhanças da modalidade *on-line* e presencial, ao considerar os riscos e os benefícios. Entretanto, existe predominância no sentido de que se trata de uma área nova e fecunda, na qual mais estudos devem ser estimulados. Este levantamento bibliográfico inicial permitiu ver o fenômeno do atendimento psicológico *on-line* em escritos de diferentes metodologias e abordagens psicológicas. Deste modo, conhecer o histórico e fundamentações conceituais favorece uma maior aproximação com o tema. No tópico seguinte este pesquisador vai fazer seu percurso epistemológico e de atitude científica frente a este objeto de estudo, vai tratar da epistemologia fenomenológica husserliana.

4 Epistemologia Fenomenológica husserliana

A epistemologia que funda esta pesquisa é a Fenomenologia enquanto atitude e método de rigor filosófico não - naturalista, tal como preconizado por Edmund Husserl (1859-1938). Com isso, apresentamos as contribuições da fenomenologia por meio da análise intencional das vivências dos profissionais de psicologia, expressados em seus relatos escritos, realizada pelo método fenomenológico husserliano, evidenciando suas contribuições para a Psicologia.

Edmund Husserl (1859-1938) desenvolveu sua filosofia, psicologia, metodologia e epistemologia estabelecendo oposição radical à filosofia naturalística que embasaram as ciências no final do século XIX e início do XX. São fontes de suas críticas, o psicologismo, o positivismo e o naturalismo. Refere também sua crítica às Ciências Humanas que se respaldam no mesmo método das ciências naturais, nas quais universalidades pautavam individualidades ou leis universais, enquanto para Husserl, deve-se pensar em uma compreensão e descrição do fenômeno. Nesse sentido, a Lógica Formal era entendida como uma disciplina da Psicologia, e tinha como característica, a metodologia positivista de investigação das ciências da natureza. Titchener (1921/2010) esclarece que Wilhelm Wundt (1832-1920) era o pensador mais proeminente desse movimento, com seus estudos de introspecção e descrição, tentava quantificar os atos psíquicos baseados na lógica da fisiologia e anatomia. O que este representa é a separação objetiva da investigação científica sujeito/objeto, enquanto na filosofia e ciências humanas essa divisão ou pretensão de neutralidade científica não tem valor, visto que o intencionado é intencionado por um pensado ou uma consciência. Corroborando com o citado autor, Tourinho (2014, p. 132) demonstra que:

O momento crucial repousa sobre as críticas de Husserl ao psicologismo, cujo equívoco maior consistiria na insistência dos psicólogos do último quarto do século XIX em buscar uma fundamentação para as leis da lógica nos processos psíquicos, em tomar as leis do pensamento em termos de leis psicofísicas, propondo uma espécie de física do pensar.

Zilles (2012) descreve que o texto introdutório de Edmund Husserl é denominado de Prolegômenos à Lógica Pura e posteriormente Investigações Lógicas (1900-1901). Para Zilles (2012) nesses textos que fundam a fenomenologia husserliana, Husserl assinala que a Lógica não pode ser disciplina ou se fundamentar

na Psicologia, pois a Lógica não mostra como alcançar a evidência do fenômeno, assim a evidência só é alcançada com a investigação da essência apodítica⁴ do fenômeno intencionado. No mesmo sentido, para isso Husserl (1901/1992, p. 78), um objeto pode ser intencionado de forma completa ou apenas parcial, o que vai diferenciar é o percurso de recheio intuitivo e preenchimento, então é dada a essência⁵ do objeto quando o intencionado tem sentido preenchedor.

Uma representação significativa não tem em si nenhuma essência. Entretanto, a ela atribuímos, em sentido impróprio, uma certa essência, quando ela admite ser preenchida completamente por uma das múltiplas intuições possíveis dessa essência; ou, o que dá no mesmo, quando ela tem um sentido preenchedor.

Husserl (1907/2000) apresenta a proposta do método fenomenológico como doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento, crítica do conhecimento científico com o psicologismo e o pensamento natural em Filosofia e Psicologia. Segundo Tourinho (2016), Husserl parte de uma fenomenologia descritiva ou fenomenologia empírica para a fenomenologia transcendental, não que uma tenha superado a outra. Então para encontrar a evidência apodítica se faz necessariamente um percurso para o encontro da essência do objeto intencionado em relação com a consciência que o intenciona, em discordância com a dúvida cartesiana que questiona a existência do objeto, enquanto que a consciência intencional busca as significações.

Em consonância ao percurso epistemológico percorrido por Husserl (1954/2012), esclarece a dúvida epistemológica cerne da questão “há efetivamente, em face de seus constantes êxitos, uma crise das ciências?” (HUSSERL, 1936/2012b, p. 2). Para o autor, a ciência se torna questionável em seu método e serve também

⁴ “Toda e qualquer evidência é autoapreensão de um ente ou ente-assim sob o modo do ele mesmo em completa certeza desse ser, a qual exclui, pois, qualquer dúvida.[...] uma evidência apodítica, porém, tem a idiosincrasia extraordinária de não ser meramente certeza de ser das coisas ou circunstâncias-de-coisas nelas evidentes, mas de se desnudar, por meio de uma reflexão crítica, simultaneamente como absoluta impensabilidade do seu não-ser; de excluir de antemão, pois, como vazia qualquer dúvida imaginável.” (HUSSERL, 1931/2019, p. 44).

⁵ “Essência designou, antes de mais nada, aquilo que se encontra no ser próprio de um indivíduo como o que ele é. Mas cada um desses ‘o que’ ele é, pode ser ‘posto em ideia. A intuição empírica ou individual pode ser convertida em visão de essência (ideação) possibilidade que também não deve ser entendida como possibilidade empírica, mas como possibilidade de essência. O aprendizado intuitivamente é então a essência pura correspondente ou eidos, seja este a categoria suprema, seja uma particularização dela, daí descendo até a plena concreção” (HUSSERL, 1913/2006, p. 36).

para a Filosofia e Psicologia, caso estas se interessem em ser filosofia ou ciência positiva. Husserl mostra que as ciências exatas sempre serão exatas e têm seu valor como tal, o que ele questiona é o que denomina de ciências concretas do espírito se aproximarem das mesmas metodologias positivas que primam pela exatidão das ciências da natureza. “[...] só não estaremos talvez tão certos em relação à Psicologia, na medida em que pretende ser a ciência fundamental abstrata, explicativa em sentido último para as ciências concretas do espírito” (HUSSERL, 1954/2012, p. 2).

Então, Husserl (1954/2012) faz outro questionamento: só é ciência ou tido como verdadeiro aquilo que é verificável? Ele expõe a “crise” da ciência como perda da sua significância para a vida, a filosofia como mãe de todas as ciências, um retorno às ideias clássicas de filosofia que, de início, bem-sucedido passa para um fracasso da filosofia universal ser substituída pelas ciências positivistas e, com isso, a modernidade filosófica não encontra seu verdadeiro método. O que há em questão é o racionalismo ingênuo, e anuncia novos caminhos de pensamento, perguntas nunca antes feitas, campos de trabalho nunca pisados, correlações nunca radicalmente compreendidas, nem captadas. Compreender o trágico fracasso da psicologia moderna na sua contradição “ter tido de reivindicar ser a ciência filosófica fundamental, no mesmo passo em que daí resultavam consequências manifestadamente contraditórias as consequências do chamado psicologismo” (HUSSERL, 1936/2012b, p. 14).

Husserl (1907/2020) transcreve como é o pensar natural, a busca do conhecimento pela objetividade, parte do universal para casos particulares. “[...] os conhecimentos entram em relação lógica um com o outro, eles se seguem um do outro, eles ‘concordam’ um com o outro, eles se confirmam, intensificando a força lógica deles por assim dizer” (HUSSERL, 2020, p. 73). Por conseguinte, existe o caminho do conflito, no qual um conhecimento anula o outro, e o conhecimento natural avança na sua luta lógica, dificuldades surgem e são solucionadas, entretanto, para o autor, essa objetividade é a fonte do problema da possibilidade do conhecimento. Assim, Husserl (1907/2000) mostra que esse método não serve para a Filosofia, devendo seguir de pontos de partidas e metodologias completamente novos.

Com isso, o autor esclarece que a fenomenologia é uma atitude, um método e um pensar puramente filosófico e se separa da dúvida cartesiana, modelo de teoria do conhecimento aceito pelas ciências naturais, pois para Husserl o conhecimento não deve partir da dúvida ou de algo questionável, mas sim, do *cogitatio* (pensado).

O transcendente como ato do conhecimento, e transcendente como doação absoluta e clara, doação de si mesmo, no sentido absoluto. Pois, segundo o autor:

Toda vivência intelectual e toda vivência em geral, ao ser levada a cabo, pode fazer-se objecto de um puro ver e captar e, neste ver, é um dado absoluto. É dada como um ente, como um isto-aí (*Dies-da*) de cuja existência não tem sentido em duvidar (HUSSERL, 1907/2000, p. 55 e 56). [...] este ser dado, que exclui toda dúvida sensata, um ver e captar absolutamente imediato da própria objectualidade intentada e tal como é, constitui o conceito pleno de evidência e, claro, entendida como evidência imediata. (HUSSERL, 1907/2000, p. 61).

Esta é a visada da fenomenologia, a retirada do pensamento ingênuo ou natural para a atitude fenomenológica e atitude transcendental. Husserl (1954/2012) revela que os interesses estão diretamente influenciados pela ciência secular, mas não se deve trabalhar como colaboradores desses conhecimentos preestabelecidos. São dois modos de se tomar o mundo da vida, um de forma natural ingênua, outro de modo reflexivo ôntico. O que Husserl, 1954/2012, p. 118, mostra é uma mudança total do interesse:

É próprio da totalidade sintética, na qual se pode tornar próprio para nós algo que antes era completamente desconhecido, jamais discernido, e ser captado como tarefa de conhecimento o seguinte: a vida universalmente produtora, na qual o mundo como sendo para nós permanentemente uma particularidade fluente, o mundo que vem constantemente a ser para nós de modo 'pré-dado' chega a termo; ou também: a vida em que descobrimos então, primariamente, que e como o mundo, enquanto correlato de uma universalidade pesquisável de produções sinteticamente vinculadas, alcança o seu sentido de ser e a sua validade de ser na totalidade das suas estruturas ônticas.

A escolha pela epistemologia da fenomenologia husserliana se deu pela concordância irrestrita com a proposta de Husserl, em que o objeto da Psicologia não pode ser tratado, em sua íntegra, como objeto das ciências naturais. A complexidade dos fenômenos humanos vai além de sua quantificação, mensuração ou estatística, embora essas disciplinas tenham suas importâncias dentro da Psicologia.

A metodologia empírica fenomenológica desta pesquisa não é uma metodologia experimental ou explicativa nos moldes da ciência objetiva natural, não se trata de fazer uso dos dados levantados como experimento para testar hipóteses. Embora seja possível levantar hipóteses, esse não é o ponto de partida da psicologia empírica fenomenológica. O pesquisador fenomenólogo está em relação e permanece com uma atitude compreensiva em relação ao objeto que (des) cobrirá sua essência no percurso metodológico. Para Guimarães (2009), do ponto de vista explicativo é

comparar com categorias, em contrapartida compreender é voltar às coisas mesmas. Com isso, a proposta metodológica desta pesquisa é do ponto de vista teórico-compreensivo em oposição ao modelo teórico-explicativo.

Husserl (1913/2006) mostra que a fenomenologia é diferente porque é um método, antes mesmo da determinação do método das coisas, reconhece que é possível confundir os dados que se entrelaçam com os dados das ciências naturais desenvolvidas pelos séculos e bem conhecidas, a qual ele denomina de tese do mundo. Deste modo, estamos orientados para o mundo em atitude natural, tendo consciência ou cōnscio do espaço e tempo que nos são infinitos, estamos sempre em relação com o mundo da vida (*Lebenswelt*), embora os horizontes alcançados possam variar em seu conteúdo, isso vale para coisas, pessoas ou animais. “A norma redução fenomenológica, que vale para nossa existência empírica e que nos proíbe de registrar qualquer proposição que contenha, explícita ou implícita, tais teses naturais” (HUSSERL, 1913/2006, p. 145).

Então, Husserl (1936/2012) propõe uma modificação radical da atitude natural para atitude fenomenológica pela primeira epoché (*ἐποχή*) que não é a dúvida cartesiana, nem a neutralidade científica e sim um rigoroso exercício de colocar fora de circuito, temporariamente, toda tese das ciências naturais objetivas, dos conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, o autor desenvolve que a fenomenologia tem por essência o direito de reivindicar ser filosofia primeira, pois exige a mais completa ausência de pressupostos e evidência reflexiva sobre ela mesma. Isso pode sugerir uma pretensa neutralidade científica, coisa que a própria fenomenologia critica e que no seu itinerário, as ciências naturais objetivas também fracassaram. Após relatar um pouco do histórico e de como Husserl deu origem à sua fenomenologia, passamos agora para o método fenomenológico, no tópico seguinte.

5 O Método fenomenológico husserliano

Para Husserl (1913/2006) há uma dificuldade metodológica que o fenomenólogo deve assumir, quando ele questiona: como colocar seu próprio modo de pensar naturalizado entre parênteses ou fora de circuito? Para o autor, é possível pensar como homens naturais, pois todos nós fazemos parte do mundo natural. Nesse sentido, o eu puro se manifesta como *cogito*, e cada momento de um vivido representa um *cogito* atual que como um raio de luz ilumina aquele vivido e se apaga, passando assim, para o próximo *cogito*, e assim sucessivamente (*cogitation*). “Não fazer uso de nada, a não ser daquilo que possamos tornar eideticamente evidente para nós na própria consciência, em pura imanência” (HUSSERL, 1913/2006, p. 136).

Husserl (1907/2000) apresenta três graus da consideração fenomenológica. No primeiro, ele se ocupa de conceituar o imanente e o transcendente, mas não simplesmente como algo que está dentro e fora, respectivamente. No segundo, o autor descreve a essência e o percurso para se chegar a ela. O terceiro diz respeito às formas como o fenômeno aparece. Então, ele parte de uma pergunta disparadora para sua investigação: a ciência fenomenológica é possível? Para o autor, o conhecimento não se nega nem é duvidoso simplesmente por ser colocado em questão, mas se o conhecimento é apreensível. O ponto de partida é o pensamento ou pensado (*cogitatio*) que são os primeiros dados absolutos, isso se liga a uma dúvida epistemológica: “por que é que não existe nos *cogitationes* essa dúvida e essa dificuldade?” (HUSSERL, 1907/2000, p. 23). Então o pensador apresenta dois conceitos: imanência e transcendência, como destaca Nobre de Melo (1980), em que o imanente está para o objeto da consciência e o transcendente se volta ao mundo exterior. O conhecimento intuitivo da *cogitatio* é imanente, o que está dado, pode ser o conhecimento das ciências objetivas, naturais, espírito e matemáticas. O transcendente é o ato da consciência intencional voltada para esses objetos.

Entretanto, há de se distinguir imanência e transcendência, no sentido do dado em si, mesmo que se constitua na evidência. O primeiro não se tem dúvida, pois o que é intencionado já está dado completo e inteiramente adequado. Já o “transcendente deve-se utilizar reduções fenomenológicas, uma exclusão de todas as posições transcendentais” (HUSSERL, 1907/2000, p. 24), ou seja, na esfera da redução fenomenológica *epoché* deve-se suspender todo conhecimento dado, isto é, a sua existência, a sua validade não me deve impor verdade. Então, os conhecimentos

das ciências não são negados, mas não podem ser ponto de partida para premissas ou hipóteses. Husserl (1913/2006) expõe que é importante separarmos essências imanentes e transcendentais. As primeiras são essências que se configuram na própria consciência, e a segunda, aquilo que se anuncia à consciência como aparição, que o eu puro coloca luz.

Nesse sentido, apontamos para o segundo grau da consideração fenomenológica, o dado absoluto só existe como fenômeno reduzido ou fenômeno puro, para se buscar a essência do que é captado transcendentemente. “[...] o conhecimento pertence à esfera das *congitationes*; portanto, temos de elevar intuitivamente à consciência da universalidade as objetividades universais desta esfera, e torna-se possível uma doutrina da essência do conhecimento” (HUSSERL, 1907/2000, p. 28). Assim, para a redução fenomenológica, o conhecimento do objeto deve ser dado no ver puro, a claridade do que está dado.

Para o terceiro grau da consideração fenomenológica, “até onde se entende o que em si está dado?” (HUSSERL, 1907/2000, p. 30). Nesse sentido, o autor indica as formas como o fenômeno aparece é preciso diferenciar o que do fenômeno aparece na imanência, do que aparece para consciência transcendente. Tem-se dois dados, o dado do fenômeno e o dado do objeto. Os fenômenos não existem por si mesmos, mas para a consciência que o intenciona. Desse modo, a redução fenomenológica parte da consciência do objeto imanente para a consciência transcendente.

O fenômeno estudado, atendimento psicológico *on-line* (AP *on-line*), foi manifestado dos relatos escritos trazidos pelos participantes da pesquisa, o que dei luz ao conteúdo intencional, e esta intencionalidade é dada por quem intenciona, é o objeto da consciência (*noema*), o sujeito da ação (*noese*) é a quem a consciência se mostra como ação, a quem o objeto tem sentido. Husserl (1931/2019) explica que o objeto intencionado deve ter como característica fundante a estrutura noético-noemático e todos os fluxos de horizontes intencionais, entendido por noético aquele que intenciona e noemático o objeto intencionado (*noese/noema*). No mesmo sentido Zilles (2012) descreve que o conteúdo noemático é resultante da *noese*, ou seja, no ato da consciência, que se relaciona com os dados da sensação (*hylé*). Deste modo para Zilles (2012, p. 28) “Enquanto a *noese* e a *hylé* são elementos da própria vivência, o noema é seu correlato intencional ou componente intencional”.

Para corroborar com esse entendimento, Follesdal (2012) apresenta que o *noema* é o significado dado ao ato, a *noese* é o doador de sentido ao ato, ambos na

intencionalidade, enquanto a *hylé* é a experiência preenchida à medida que exploramos o objeto. Follesdal (2012, p.109) discorre “ A *hylé* e a noese tem de se ajustar uma a outra; a *hylé* deve suprir os componentes da noese e, de modo correspondente, do noema”. Essa intuição é imediatamente dada ao fenômeno ou ao objeto intencionado, como ressalta Nobre de Melo (1980), mostrando que a reflexão metodológica se traduz em clareza/nitidez, evidência e expressão. São análises reflexivas das essências, ou reflexão fenomenológica, do objeto desvelado na intuição pura da redução eidética e redução transcendental. Isso trará uma expressão fiel das dos relatos escritos pelos participantes.

Husserl (1913/2006) afirma que na perspectiva eidética podem ser fixadas expressões conceitualmente ou terminologicamente desde que a palavra (expressão) seja com o intuitivamente dado, ela assume seu sentido no aqui e agora (*hic et nunc*) e claro, e somente a partir daí podem ser fixadas cientificamente. Desse modo, trazer transcrições do que foi descrito pelos participantes como essências genéricas ou falas individuais em relação a teoria e metodologia adotada como explicitado, a expressão fiel foi importante, assim como as essências e os nexos eidéticos oriundos delas. Husserl (1907/2000) discorre que a aproximação com o dado se dá de forma lenta, primeiro na obscuridade, depois na esfera do dado manifestado e, por fim, na apreensão perfeita e clara, o dado pode vir de forma mais genérica em um nível básico de demonstração como cor, forma ou som, a apreensão se dá, também, na apreensão eidética intuitiva imediata na mera presentificação de individualidades exemplares.

Com isso Husserl (1913/2006, p. 152) assinala o papel da apreensão eidética no método fenomenológico e o privilégio da imaginação livre, “a imaginação pode ser tão perfeitamente clara que possibilita apreensões e evidências eidéticas perfeitas.” Possibilita as infinitas percepções que podem advir do dado, pois não está presa a representação objetiva e pode ser reconfigurada de várias maneiras, a fim de possibilitar maior clarificação da presentificação do dado apresentado. Claro que as percepções externas na intencionalidade com as estruturas noético-noemático-hilético também produzem clareza/nitidez sensível, como também as livres imaginações que para a fenomenologia têm uma posição privilegiada, em relação às percepções externas. Assim, a imaginação foi usada abundantemente na reconfiguração dos dados trazidos.

Com esse método pretendemos proporcionar a análise das essências que, segundo Husserl, (1907/2000, p. 83) se fundamenta em uma demonstração intuitiva

da análise dos fenômenos originalmente acessados, cujo acesso foi via relatos escritos pelos participantes, profissionais de psicologia.

A questão é, pois: que é que neles reside e se fundamenta, de que fatores constam, que possibilidades de complexão fundam – sempre por essência e de modo puramente imanente; e que relações genéricas daqui promanam em geral.

Então, a compreensão do fenômeno favorece a descrição e análise dos dados trazidos, partindo da redução eidética para a transcendental, podendo relacionar de um, ou vários modos. Entretanto, como ressalta Husserl (1907/2000), o “relacionar” ou conexões da essência podem ou não aparecer, e podem aparecer essências individuais. Tourinho (2016, p. 115) diz “a redução fenomenológica, passamos do fato individual para o que há nele de genérico”, o autor estabelece a variação imaginária dos objetos atentando-se ao que é invariante na coisa pensada, procurando variar diferentes possibilidades do dado fenômeno. Além disso, Husserl, (1907/2000, p. 87) expõe:

A fenomenologia procede elucidando visualmente, determinando e distinguindo o sentido. Compara, distingue, enlaça, põe em relação, separa em partes ou segrega momentos. Mas tudo no puro ver. Não teoriza nem matematiza; não leva a cabo explicações algumas no sentido da teoria dedutiva.

Para Guimarães (2013), o método fenomenológico criado por Husserl é a redução fenomenológica instituída por três momentos básicos: a) redução psicológica; b) redução eidética; e c) redução transcendental. Que são momentos sucessivos de compreensão e interpretação de mundo. A redução psicológica é o primeiro passo, colocar o mundo entre parênteses, suspender temporariamente a crença que temos do mundo e como vivemos em atitude natural (*epoché*). A segunda, redução eidética (*eidōs* = essência ou ideia), reduzir ou reconduzir a essência do objeto intencionado. A terceira redução transcendental é fruto da segunda, que é o pensar sobre a essência desvelada. A redução transcendental, para Guimarães (2009), é o eu puro ou eu reduzido, “Transcendemos do universo das essências ao campo da subjetividade, ao plano da evidenciação na ordem da consciência” (GUIMARÃES, 2009, p. 47).

No tópico seguinte procedemos a um encadeamento com os conceitos trazido até aqui, apresentando o Mundo da Vida e correlacionando com o fenômeno do atendimento psicológico *on-line*.

6 Mundo-da-vida e atendimento psicológico *on-line*

Observamos que é do vivido a experiência real do fenômeno voltado para uma consciência intencional. E o objeto pretendido é o Atendimento Psicológico *on-line* (AP *on-line*), nesse momento específico que vive a humanidade no contexto de COVID-19, uma das formas de esse fenômeno ser compreendido é ir à fonte, ou seja, às pessoas que o vivenciam.

Desse modo, os atendimentos psicológicos presenciais ficaram suspensos e houve maior demanda para os atendimentos *on-line*, então, acontece que a proposta do olhar da fenomenologia ajuda a compreender a mudança que houve deste fenômeno, dos modelos *on-line*. Por consequência, apresentamos uma nova atitude ou postura que o terapeuta deve ter, embora enquanto pesquisador tenha uma bagagem teórica de como me disponibilizar para a pessoa a ser atendida, seja em um atendimento tradicional ou *on-line*, a isso segundo Guimarães (2013, 2012), Husserl deu o nome de redução psicológica, ou seja, volto minha intencionalidade ao que aparece.

Como demonstra Guimarães (2012) o fenômeno na sua forma pura, como ele aparece, assim, faço uma suspensão temporária da teoria e da crença ingênua do mundo vivido. Primeiramente conheço o mundo vivido tal como se manifesta à minha consciência no ato perceptivo, o mundo não é a totalidade de seus objetos, mas o que percebo no horizonte alcançado pela percepção na subjetividade com minha consciência intencional, a qual é iluminadora do mundo e que está aberta a infinitas possibilidades de abertura de horizontes do mundo.

O horizonte (*umwelt*) é a vivência de cada pessoa do Mundo da Vida (*lebenswelt*), bem como de novas descobertas. Para Ales Bello (2006) os sentidos das coisas vêm de forma imediata de acordo com o horizonte alcançado, pois alguns sentidos se dão nas possibilidades, e sobretudo, se preocupar com o sentido das coisas ou dos fenômenos.

Então, a diferença é que as ciências positivas veem os objetos como fatos e a fenomenologia vê como coisas do Mundo da Vida. A isso, Pizzi (2006) diz que não é necessário que se recorra ao mundo natural das ciências experimentais para ter certeza da existência do objeto, no entanto, o autor discorre, assim como Husserl defendeu, que não se trata do mundo em atitude natural ingênua. “[...] o mundo da vida representa o constante solo de validade, o chão” (PIZZI, 2006, p. 69),

demonstrando, segundo Husserl, que o Mundo da Vida é uma fonte de autoevidências, seja para homens práticos ou cientistas, mostra que a atitude natural é a que todos se encontram e que a atitude fenomenológica é um exercício do fenomenólogo.

Segundo Guimarães (2012) o mundo da vida é o lugar da formação de juízo (*doxa*), formação de ideias a partir do sentimento primitivo. As evidências são dadas pela experiência imediata dos objetos, assim, é no subjetivo que se instaura a vivência particular imediata com as coisas do mundo. Vai da *doxa* à episteme, ou seja, vai da coisa à ciência. A crítica foi o caminho percorrido pelas ciências naturais da *doxa* à episteme, isto é, do juízo à ciência que matematizou e logicizou o Mundo da Vida, ao passo que sua configuração deveria ser nos entendimentos que ele envolve, seus horizontes de possibilidades, ou melhor, suas essências. “A subjetividade transcendental como espaço de evidenciação” (GUIMARÃES, 2012, p. 35).

O Mundo da Vida (*lebenswelt*) é a compreensão total do pensamento husserliano. Então, o início a ser percorrido é o retorno à coisa mesma (ao Mundo da Vida), nesse percurso inicial é necessário desfazer a oposição *doxa* versus episteme, ou ainda, opinião versus ciência. Pois essa cisão fez com que o pensamento natural focasse apenas na episteme, e deixou a *doxa* de lado, deixando de fora o verdadeiro sentido do Mundo da Vida e o reduziu a fórmulas matemáticas, objetividades idealizadas pela razão, que se instaura desde a antiguidade grega até os dias atuais, como esclarece Guimarães (2012). O retorno à coisa mesma é colocar a atitude ingênua entre parênteses, ou melhor, o conhecimento apriorístico das ciências naturais. Esse ato leva a atitude fenomenológica e redução fenomenológica. Desta forma, o conhecimento é oriundo do Mundo da Vida, pois é o solo de validação, e para ele o conhecimento é reconduzido.

Tourinho (2011, p.131) descreve que a “redução fenomenológica está contida no método fenomenológico e consiste no exercício da suspensão de juízo em relação à proposição da existência das coisas, com isso em sua significação” pura tal como se revelam a consciência intencional. A atitude natural é tudo que é mundano, está diante de nós dada de maneira imediata e direta, situadas na dimensão espaço-temporal e está na experiência sensível, ou seja, é algo inteligível está dado, quer nos ocupemos dela ou não. Entretanto, admite que é sem um exame crítico da realidade. Daí a crítica às ciências naturais que adotam essa atitude não crítica e ingênua.

Desse modo, vale perguntar como o sentido ou a percepção de um fenômeno chega à consciência intencional livre de pressupostos no modelo de atendimento psicológico mediado pelo ambiente *on-line*? O qual tem suas peculiaridades diferentes, em relação ao ambiente presencial, pois é a câmera que nos filma ao mesmo tempo que nos percebemos, percebemos também a pessoa do outro lado da tela, logo, se olhamos para a câmera, favorecemos o contato visual que a outra pessoa perceberá, entretanto, perdemos o visual da face, expressões e olhares, ou seja, é um mundo diferente que vivenciamos naquele momento. O psicólogo que atua no AP *on-line*, com o uso da redução eidética, para desvelar a essência desse fenômeno de busca psicológica via TICs, deve ter ainda mais esforço para executar a suspensão, ou seja, o ambiente *on-line*, nesta perspectiva, exige muito mais do profissional do que no ambiente presencial

Ales Bello (2006, p.47) esclarece que a “pureza quer dizer captar a percepção e dizer o que ela é sempre, não somente num caso específico, mas em todos os casos, dizer o que, em geral, a percepção é: dizer qual é o sentido do ato perceptivo”. A pureza do fenômeno é o sentido que ele traz para a consciência livre de pressupostos. O que pretendemos com este trabalho em AP *on-line* é possibilitar suspensão da atitude naturalizada para uma atitude transcendental, para compreender as dificuldades e ambiguidades apresentadas no atendimento *on-line*, e aumentar as potencialidades dos benefícios que esta prática pode trazer, no sentido de dar acolhimento às vivências das pessoas atendidas nessa modalidade de atendimento psicológico, possibilitando melhor avaliação e intervenção, quando necessário for. Acreditamos que uma atitude descritiva e compreensiva de consciência intencional também é possível em um atendimento psicológico mediado pelas TICs, desde que o rigor fenomenológico seja cumprido.

Para Schutz (2012) a atitude natural se dá enquanto pensamos ou sentimos, estamos mais direcionados aos objetos próprios do pensamento e dos sentimentos nos atos subjetivos da experiência, de certa maneira tanto no modelo tradicional de atendimento como no AP *on-line* isso acontece. Outrossim, “O método da redução fenomenológica torna acessível o próprio fluxo da consciência, como um reino em si mesmo, em sua natureza absolutamente singular” (SCHUTZ, 2012, p. 71). Assim, temos consciência do fenômeno que se mostra nos direcionando a ele no ato intencional como propõe o próprio Husserl. Então, Schutz (2012) declara que a redução transcendental favorece que importantes estruturas só são desveladas nesta

esfera reduzida, e isso é importante para a psicologia fenomenológica. Baseado nisso, o profissional que atua no modelo pode favorecer que a pessoa que busca esse tipo de atendimento tenha a possibilidade de entrar em contato com o que pensa e o que sente. Uma das possibilidades é a escrita, em um atendimento assíncrono por exemplo, na escrita de um e-mail ou na fala com uma câmera ligada, em uma videochamada.

Observamos, desse modo, que condiz com o Mundo da Vida, como esclarece Pizzi (2006), que se trata da grande gama de experiências do cotidiano da pessoa, vistas de uma forma naturalizada e carregada de preconceitos de suas relações intersubjetivas e valores sociais. “É o mundo histórico-cultural concreto, das vivências cotidianas com seus usos e costumes, saberes e valores, ante os quais se encontra a imagem do mundo elaborada pelas ciências” (PIZZI, 2006, p. 63). Nesse mesmo sentido, Borba (2016) demonstra que é por meio das criações do homem que é possível entrar em contato com as intenções e significados, os entes que são produzidos, e uma delas é a tecnologia, as quais as intenções são atribuídas a eles.

Ao retornarmos a discussão de como esse fenômeno vigente no contexto de COVID-19 em relação ao AP *on-line* se estabelece no Mundo da Vida, e que trouxe alterações ao modo de viver das pessoas, ou seja, a pandemia foi um catalisador para que aumentasse essas relações mediadas pela TICs, o que talvez só alcançaríamos em décadas. Então, como visto até aqui, o Mundo da Vida é a totalidade das coisas no mundo histórico-cultural dado pela intersubjetivamente em usos e costumes, saberes, valores. No mundo de relações, no qual os objetos têm um papel de mediador, percebemos imediatamente o Mundo da Vida nas relações estabelecidas pelo meio *on-line*, seja para comunicação ou no atendimento psicológico *on-line*, pois a vivência hoje, na maioria dos casos, passa pelas relações sociais *on-line*, e por elas são mediadas.

Reconhecemos que esta é uma tendência natural de dominar a ciência e a tecnologia de forma naturalizadas para fins de criação de seus objetos intencionais ou entes. Para Husserl (1954/2012), a ciência natural, ao tentar dominar a natureza está numa esfera naturalizada, pois ela perde sua intenção pré-científica e passa a uma natureza idealizada.

A análise desses autores da fenomenologia permite pensar sobre o que se manifesta apoditicamente na pandemia e com utilização do *on-line*, que, de alguma forma, marca as experiências das pessoas para agora e para o futuro, a qual vem

alterando a subjetividade das pessoas e suas relações intersubjetivas, estar sempre conectado, claro que isso determina a cultura e, com ela, as pessoas estão ingenuamente inseridas nesse modelo de naturalizar essas relações intersubjetivas com o mundo.

Nas relações mediadas pelas TICs, em especial o atendimento psicológico *on-line* pode-se pensar como o corpo é captado pelos interlocutores, pois se o corpo medeia as relações pessoais no contato presencial, convém questionar: como esse corpo tem mais uma mediação, o *on-line* para se expressar? Com isso, cabe perguntar se a mediação do atendimento psicológico *on-line* seria uma extensão do nosso próprio corpo, assim como podemos utilizar um binóculo para ver mais longe, poderia por analogia considerar que, usando o meio *on-line* para estar mais longe, estar lá onde a outra pessoa está? Com essas indagações segue no tópico seguinte a relação do corpo com o ambiente *on-line*.

7 A relação do corpo com o ambiente on-line

Missaggia (2016) mostra que a constituição da intersubjetividade está relacionada com a questão do corpo para Husserl, embora ele tenha trabalhado a subjetividade a partir do eu puro e o conceito de corpo remete a outro filósofo de tradição fenomenológica. Segundo a autora, Husserl também trata da questão do corpo em relação a questões empíricas sobre o Mundo da Vida, principalmente nas suas obras tardias e póstumas, depois da década de 1930. Primeiramente, Husserl analisou o corpo em relação à espacialidade e em relação às coisas em geral, em sensações cinestésicas, e considerou de duas formas, como coisa física, como os outros corpos existentes e como corpo vivo.

Husserl (1952/2005) descreve o corpo como o centro de orientação, ou seja, o nosso corpo é a referência, seja de lado, distância, idade ou tamanho para os demais corpos, por exemplo, calculamos a idade de animais de estimação em referência à nossa idade, um cão de 6 anos, dependendo da raça, traduzimos como uma pessoa de meia idade. Já Husserl (1936/2012) assinala a corporeidade como intuição sensível ao Mundo da Vida, atentando para corpos puramente como coisas e corpos como propriedades espirituais, como animais ou sujeitos da cultura.

Nesse sentido, duas formas de ver o corpo são importantes, o corpo enquanto coisa física (*Körper*) e corpo vivo (*Leib*), bem como, vivemos as duas formas, pois elas não são mutuamente excludentes. O corpo vivo é o corpo que tem consciência do mundo e consciência que vive enquanto seu sistema de órgãos (somático), no espaço e tempo e aquele que se desloca no mundo, o *ego* móbil, o corpo enquanto coisa física são os demais objetos no mundo que não pode, por isso, experienciar o seu corpo.

Desse modo, Missaggia (2016) demonstra que o corpo vivo (*Leib*), se refere tanto ao corpo físico como ao corpo vivo, e quanto ao *Körper*, para os demais corpos físicos do Mundo da Vida, para esta autora a ênfase que Husserl coloca é na diferença entre corpo vivo e corpos em geral ou demais objetos. Para Husserl (1952/2005, p. 187), o corpo sensível é aquele que toca e é tocado “Y la aprehensión doble como nota de una u outra parte del cuerpo como objeto físico”, como o exemplo de uma mão que toca a outra, ao mesmo tempo que toca é tocada, Husserl vai além, pois envolve diversas sensações integradas, como o tato e a visão, assim, além de perceber o corpo como corpo vivo pelo tato, posso também percebê-lo por outros

sentidos, como a visão, por exemplo, com isso além de percebê-lo como corpo vivo, também o percebo como coisa física, o que faz Husserl defender que o corpo é de natureza psicofísica.

Essa estrutura psicofísica unificada constitui-se na própria subjetividade, e, nesse sentido, não há uma separação de corpo físico e corpo vivo (ou uma separação de mente e corpo), e sim, os dois são completamente preenchidos enquanto apreensão completa do corpo e também como apreensão do outro na intersubjetividade. Husserl (1954/2012) esclarece que essa cisão é oriunda do método natural sendo um contrassenso, para ele, a experiência do mundo é dada na vida física e psíquica simultaneamente e quanto a apreensão de outro corpo ou do *alter ego*, é a partir da minha completude que posso experienciar o corpo do outro e apreendê-lo de forma mediada pelo meu próprio corpo. Nessa completude psicofísica do corpo da mesma forma que apreendo o outro, o outro também me apreende. Contudo, Husserl (1931/2019) descreve que a apreensão que tenho de mim é diferente da apreensão social que o outro tem de mim e vice-versa. Nesse sentido, a apreensão do outro se conecta à intersubjetividade pela empatia (*Einfühlung*), que é apreender o outro como outro eu, semelhante a mim, no sentido de *ego* psicofísico dotado de um corpo vivo *Leib*, é no sentido análogo, por isso não posso acessar diretamente como acesso a mim.

A apreensão da alteridade mesmo na consciência reduzida ou no eu reduzido se dá, primeiramente, pela apreensão do corpo do outro que entra no meu campo perceptivo, entretanto, não são analisados como coisas físicas, mas como vivência do *ego*, seja na atitude natural ou transcendental, e passa pela observação de presença do corpo, que apreendo de modo parecido com meu próprio corpo, não como mero objeto, por isso posso ouvir, tocar, ver, cheirar pois como *Leib* é vivido por mim como psicofísico em todas suas faculdades organísmicas e de alma ou espírito. Nesse sentido, no eu reduzido com as reduções, o que fica fora de circuito não desaparece, apenas fica subentendido e que nada impede da consciência reduzida se dirigir para o que se mostra como alteridade. “Em postura transcendental eu tento em primeiro lugar circunscrever dentro do meu horizonte de experiência transcendental aquilo que me é próprio. Isto, digo para mim mesmo em primeiro lugar, é o não alheio” (HUSSERL, 1931/2019, p. 116).

A abertura intersubjetiva é que na consciência transcendental ou no eu reduzido há o contraste do que não é próprio a mim e o que é relativo do eu, esse contraste

mostra o que é experienciado como o que é do outro eu (*alter ego*). Essa subtração do que é próprio do meu eu e o não próprio a mim dá luz ao que é do outro, ou melhor, o que não é próprio a mim é do transcendente e não necessariamente a outro *ego*, isso dá a base para que eu possa ser uma abertura para outro *ego* ou outros sujeitos semelhantes a mim. Do mesmo modo, Husserl (1954/2012, p. 133) nos descreve novamente que na relação mútua é possível cada um tomar parte da vida de outro. “Assim, o mundo não é, de todo, existente somente para o homem isolado, mas para a comunidade humana e, na verdade, isso é assim já pelo tornar-se comum da simples percepção”. Assim, Husserl alega que o corpo medeia nossas relações com o mundo da vida e com a alteridade, favorecendo o contato intersubjetivo, no qual também se instaura a empatia. Desse modo, além do corpo, temos ainda mais uma mediação no atendimento psicológico *on-line*, ou seja, o computador ou similar, favorecendo um contato que ultrapassa barreiras de espaço, pois podemos estar distante e ao mesmo tempo próximos com outras pessoas. Para tanto, no ambiente *on-line* há as presenças simultâneas do corpo como primeiro mediador e o *on-line* como segundo mediador, ou seja, há uma presentificação, pois é possível apreender o outro nesse ambiente.

Assim, foram superados o percurso epistemológico e método da fenomenologia, destacando a epoché, a livre imaginação, redução eidética, redução transcendental com suas estruturas imanente/transcendente e noético-noemático-hilético, Mundo da Vida, o corpo e suas possíveis relações, e que estes conceitos podem dialogar com o ambiente *on-line*. No tópico seguinte apresentamos as análises e discussões de resultados desta pesquisa respaldada na fenomenologia husserliana.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme formulário (APÊNDICE A) que consta de 12 perguntas, a 1ª pergunta: *e-mail* do participante, 2ª: concordar com o TCLE e 3ª: nome, as respostas das 1ª e 2ª perguntas foram omitidas para resguardar o sigilo. A amostra desta pesquisa constou de 11 participantes, dos quais 5 foram aproveitados devido os critérios de inclusão e exclusão propostos. Assim, 4 participantes foram excluídos, pois seus cadastros não foram encontrados na base de dados da plataforma E-psi. Outros 2 participantes foram excluídos, pois são de orientações profissionais diferentes das orientações proposta por esta pesquisa e todos os 11 participantes confirmaram a leitura do TCLE. Os resultados das perguntas 4 a 8 são oriundos de perguntas fechadas, tais como: 4: CRP regional do profissional; 5: orientação profissional; 6: se fez atendimento psicológico *on-line* no período de COVID-19; 7: de qual forma atende síncrona, assíncrona ou ambas; 8: se fazia atendimentos *on-line* antes da pandemia.

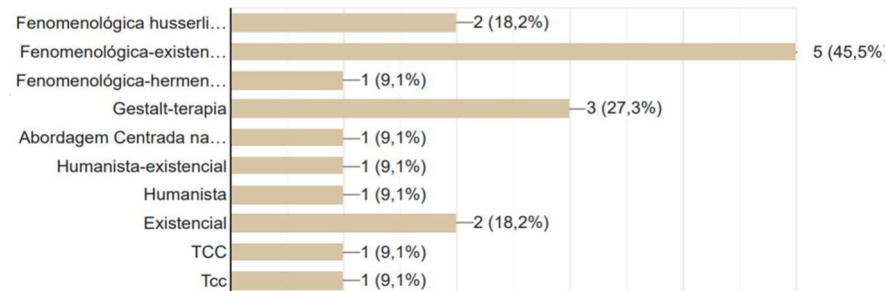
Os resultados da 4ª pergunta, ou seja, quanto as regionais, 4 participantes são da regional CRP/22 Estado do Maranhão; 2 da regional CRP/04 Estado de Minas Gerais; 2 da regional CRP/21 Estado do Piauí; 2 da regional CRP/06 Estados de São Paulo; 1 da regional CRP/03 Estado da Bahia. Isto mostra que a pesquisa teve uma abrangência nacional com 5 Estados da federação.

Para o resultado da 5ª pergunta, ou seja, quais as orientações ou abordagens guiam a prática profissional dos participantes, temos o que mostra a Figura 1. Este gráfico pode sugerir que mais de 11 participantes responderam, entretanto, esclarecemos que a referida questão ficou aberta para o respondente descrever quantas opções quisesse. Deste modo, 1 participante descreveu as abordagens Fenomenológica-existencial, Gestalt-terapia, humanista-existencial, humanista e existencial; 1 participante descreveu Gestalt-terapia; 2 participantes descreveram fenomenológica-existencial; 2 descreveram fenomenológica husserliana; 1 descreveu abordagem centrada na pessoa; 1 descreveu Fenomenológica-existencial, Gestalt-terapia e Existencial; 2 descreveram Terapia cognitiva comportamental; 1 descreveu Fenomenológica-existencial e fenomenológica-hermenêutica.

Figura 1 Orientações profissionais

Na sua orientação profissional? Qual ou quais das orientações abaixo guiam seu trabalho?

11 respostas



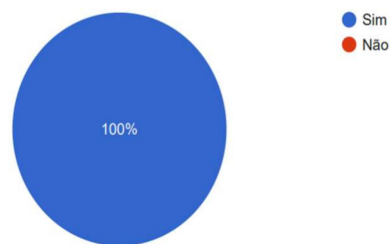
Fonte: Instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A)

Quanto às respostas da 6ª pergunta, se fez atendimento psicológico *on-line* no período de COVID-19, todos responderam que realizaram, conforme Figura 2. Para os que realizavam atendimentos no modelo antes da pandemia 6 responderam que sim e 5 responderam que não. Conforme Figura 3.

Figura 2 Fez atendimentos *on-line* no período de COVID-19

Você fez atendimento Psicológico On-line no período de COVID-19?

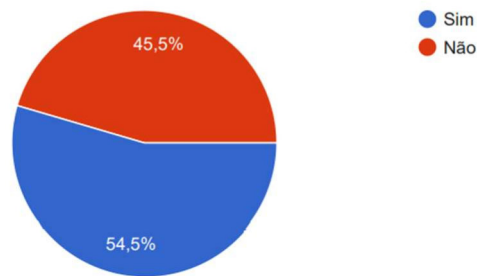
11 respostas



Fonte: Instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A)

Figura 3 Fazia atendimentos *on-line* antes da pandemia

Você fazia Atendimentos Psicológico On-line antes da pandemia de COVID-19?
11 respostas



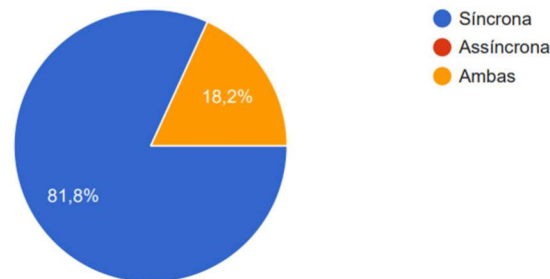
Fonte: Instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A)

Para a 7ª pergunta de que forma faz os atendimentos sejam síncronos, assíncronos ou ambos, 2 responderam ambos e 9 responderam apenas síncronos. Conforme demonstra Figura 4. Para esta característica, conforme visto na discussão da literatura sobre o tema, a forma síncrona vídeo chamada é a que mais se assemelha ao modelo presencial, e assim como levantado na mesma literatura tem maior prevalência entre os profissionais que atuam no modelo. Destaco que esta questão evidenciou uma limitação da metodologia de formulário *on-line* que pode ser repensada por futuras pesquisas ou melhor ajustada. Em ato contínuo, cabe indagar como esses participantes realizam seus atendimentos de forma assíncrona? Por *e-mail*, aplicativos de mensagens que podem ser lidas e respondidas posteriormente?

Figura 4 De que forma realizou seus atendimentos

De que forma você faz seus atendimentos psicológicos on-line?

11 respostas



Fonte: Instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A)

Não houve respostas exclusivamente assíncronas esses atendimentos possam ter um formato ou característica bem peculiar. O que leva a inferir, que os atendimentos assíncronos sejam questões isolada ou pontuais de atendimentos que por ventura o paciente tenha ficado com dúvidas, como tarefas para casa que, de acordo com cada profissional, pode ser uma leitura, um filme, um treino de habilidade, remarcações ou agendamentos de sessões.

Para a realização da redução eidética e redução transcendental oriunda das perguntas 9^a, 10^a, 11^a e 12^a conforme (APÊNDICE A), foi realizada a sistematização em tabelas.

Para a redução eidética da pergunta 9^a: o que levou você iniciar atendimento na modalidade *on-line*? Conforme Tabela 1, apresentamos os resultados de cada participante, transcrevendo os relatos escritos e em seguida extraindo as essências de cada vivência. Ao desvelar as essências buscamos reduzir os relatos ao que neles há de principal.

Tabela 1 - Relatos escritos e desvelamento das essências

RELATOS ESCRITOS		ESSÊNCIAS	
P1=V1.9	Necessidade de renda financeira e surgimento de busca pelo serviço, de forma espontânea.	E1.9	Renda para o profissional; busca de pessoas pelo serviço
P2=V2.9	Praticidade para os clientes.	E2.9	Facilidade para as pessoas que buscam atendimento
P3=V3.9	Antes da pandemia, clientes que moram no exterior. Durante a pandemia, para manter o Isolamento social.	E3.9	Facilidade para as pessoas que buscam atendimento; atender pessoas de outros países; isolamento social devido COVID-19
P4=V4.9	Iniciei os atendimentos <i>on-line</i> em 2007 para atender a demanda de pessoas que moravam em outros países ou outros estados.	E4.9	Atender pessoas que moram em outros países ou Estados.
P5=V5.9	Segurança e conforto	E5.9	Segurança e conforto; Facilidade para as pessoas que buscam atendimentos

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices P = participante; V = relatos escritos; E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 9 faz referência a pergunta nove. Então, onde se ver na primeira linha da tabela P1=V1.9 Lê-se: o participante P1 deu origem a vivência V1.9, que por sua vez deu origem a essência E1.9. na linha dois P2=V2.9 o participante P2 deu origem a vivência V2.9, que, por sua vez, deu origem a essência E2.9, e assim sucessivamente.

Para a redução transcendental da pergunta 9^a cada essência foi correlacionada uma com a outra, conforme Tabela 2.

Tabela 2 Correlação das essências

Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências	
E1.9=E2.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>	E2.9=E3.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i> na pandemia	E3.9=E4.9	Atender pessoas que moram em outros países	E4.9=E5.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>
E1.9=E3.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>	E2.9=E4.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>	E3.9=E5.9	Segurança e conforto frente a pandemia		
E1.9=E4.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>	E2.9=E5.9	Facilidade para as pessoas que buscam o AP <i>on-line</i>				

	e que moram em outros países
E1.9=E5.9	Facilidade para as pessoas que busca o AP <i>on-line</i> , conforto.

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 9 faz referência a pergunta nove. Então, onde se ver na primeira linha E1.9=E2.9 Lê-se: a essência oriunda da vivência do participante 1 correlacionada com a essência oriunda da vivência do participante 2, e assim sucessivamente.

Para os resultados das correlações das essências, ainda na redução transcendental, foi necessário organizar em outra tabela para se reduzir a desvelamentos individuais exemplares que, por sua vez, deu origem a um único nexos eidético, conforme Tabela 3.

Tabela 3 Desvelamentos Individuais Exemplares e Nexos Eidético

DIE 1	Renda financeira para profissional		
DIE 2	Atender pessoas que moram em outros Países, Estados ou municípios	NE	Facilidade para os profissionais e para as pessoas que buscaram atendimento <i>on-line</i>
DIE 3	A pandemia/isolamento social		
DIE 4	Segurança e conforto para a pessoa atendida		

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices DIE = Desvelamentos Individuais Exemplares; NE = Nexos Eidético

Com isso, passamos a descrever sistematicamente como foi a passagem da redução eidética para a redução transcendental baseadas nos relatos e, posteriormente, nas essências desveladas. Cada resposta foi transcrita, lida e relida individualmente, posteriormente analisadas por meio da epoché que resultou no contato direto e imediato com as respostas dos participantes, para chegar no nexos eidético da pergunta 9ª nomeado de Tema 1: Facilidade para profissionais e para as pessoas que buscam atendimento *on-line*. Assim, o participante P1 descreveu: “Necessidade de renda financeira e surgimento de busca pelo serviço de forma espontânea”. Esta resposta no contexto específico da pandemia, recorte temporal desta pesquisa, tem-se que com o distanciamento físico e isolamento social a renda

de muitos profissionais ficou escassa ao mesmo passo que surgem demandas de pessoas que buscam atendimento *on-line* pelo mesmo motivo, isolamento social. Isso favoreceu que os dois fenômenos se encontrassem, por um lado a renda profissional escassa coadunando com a procura pelo serviço *on-line* foi a conexão ideal para o início do serviço por este profissional, ressaltando que este profissional não fazia atendimento *on-line* antes do período de pandemia.

O participante P2 relatou: “praticidade para os clientes” este participante elegeu a pessoa atendida como polo do cuidado, relata que realiza atendimentos *on-line* síncronos e assíncronos, além de ter começado seus atendimentos antes da pandemia. Revela, deste modo, sua disponibilidade para se movimentar de acordo com as necessidades de seus clientes o que legitima esse tema da facilidade para a pessoa que busca essa modalidade.

O participante P3 relatou: “antes da pandemia, atendia clientes que moram no exterior. Durante a pandemia, para manter o isolamento social”. Nesse sentido, é um participante do grupo amostral que já fazia atendimento *on-line* antes da pandemia, e com o distanciamento físico foi mais fácil o entendimento para continuar nessa modalidade. Sugere que se sentiu confortável com a modalidade não causando perplexidade, insegurança ou qualquer receio, tendo em vista conforme legislação isso ser possível desde 2018.

O participante P4 relatou: “Iniciei os atendimentos *on-line* em 2007 para atender demandas de pessoas que moravam em outros Países ou Estados”. Ratifica novamente a disponibilidade que o profissional tem para favorecer facilidade para quem busca. Esclarece-se que os atendimentos em 2007, não constituem falta ética, tendo em vista que a Resolução 12/2005 (CFP, p.04) em seu artigo 6ª definia:

São reconhecidos os serviços psicológicos mediados por computador, desde que não psicoterapêuticos, tais como orientação psicológica e afetivo-sexual, orientação profissional, orientação de aprendizagem e Psicologia escolar, orientação ergonômica, consultorias a empresas, reabilitação cognitiva, ideomotora e comunicativa, processos prévios de seleção de pessoal, utilização de testes psicológicos informatizados com avaliação favorável de acordo com Resolução CFP Nº 002/03, utilização de softwares informativos e educativos com resposta automatizada, e outros, desde que pontuais e informativos e que não firam o disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo e nesta Resolução, sendo garantidas as seguintes condições:

As condições que o *caput* se refere são os incisos de I-IX, que deveriam ser cumpridos à época que ainda não havia bagagem teórica, e normatiza que os serviços psicoterapêuticos poderiam ser conduzidos em caráter experimental e de estudos. Entretanto, mostra-nos o quão longínquo é esta modalidade de atendimento, e foram

necessários vários aprofundamentos para chegarmos hoje frente a pandemia e termos uma resposta eficiente com embasamento teórico e científico. O que mostra ainda, que não foi algo improvisado ou feito às pressas e que vai perdurar no pós-pandemia.

O participante P5 descreve: “segurança e conforto”, este participante sugere uma perspectiva mais da sua subjetividade em relação ao modelo *on-line*. Embora, sucinto em sua resposta, inferimos que se aplica analogamente a pessoa que busca o atendimento, está segura frente pandemia e no conforto do seu lar.

Para a redução eidética da 10ª pergunta: O que significa para você atender *on-line*? Conforme Tabela 4, eis os resultados de cada participante, extraindo as essências de cada vivência. Ao desvelar as essências reduzimos os relatos ao que neles há de principal.

Tabela 4 Relatos escritos e desvelamento das essências

RELATOS ESCRITOS		ESSÊNCIAS	
P1=V1.10	Atender <i>on-line</i> significa explorar as possibilidades da Psicologia Clínica, fato já ratificado pelo conselho federal, mas que pouco tinha abrangência antes da pandemia. Com a pandemia, houve a necessidade da reinvenção do serviço, a aqueles que já atendiam e a mim, que estava iniciando a profissão, havia a necessidade de se inserir no mercado de trabalho. Desta forma, começar a atender <i>on-line</i> me gerou além de renda, a possibilidade de explorar o trabalho de uma maneira única. Mesmo depois da flexibilização dos serviços presenciais, mantenho uma boa parcela dos pacientes remotos que tenho e aqueles que são da cidade que sou moradora e quiseram iniciar presencial, foram convidados.	E1.10	Havia antes, mas não havia a abrangência que surgiu com a pandemia; Os serviços de AP <i>on-line</i> evoluíram com a pandemia; Inserção no mercado de trabalho de forma mais facilitada; Manter algumas pessoas em atendimento ainda no AP <i>on-line</i> , mesmo com a flexibilização da pandemia
P2=V2.10	Significa romper limites.	E2.10	Romper limites
P3=V3.10	Nossa, muito ampla a pergunta. Eu considero um conforto tanto para mim, como para meus clientes. Não percebo prejuízos significativos em relação à qualidade do atendimento.	E3.10	Facilidades tanto para a pessoa em atendimento como para a profissional; Conforto, segurança e tranquilidades do lar; Vínculo similar aos atendimentos presenciais, sem prejuízos significativos.
P4=V4.10	Sempre entendi os atendimentos <i>on-line</i> como uma forma de viabilizar o	E4.10	Facilidades quanto a barreiras geográficas; Facilidades de organizar

atendimento psicológico independentemente das barreiras geográficas. Além disso, acredito que permite uma maior flexibilidade para o atendimento, pois mesmo aqueles que preferem os atendimentos presenciais podem, ocasionalmente, optar pela modalidade *on-line* como forma de adaptar melhor o horário da terapia a sua agenda.

horários, tanto para a pessoa em atendimento como para a profissional; Flexibilidade em a pessoa atendida escolher presencial ou AP *on-line* quando precisar.

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices P = participante; V = relatos escritos; E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 10 faz referência a pergunta dez. Então, onde se ver na primeira linha P1=V1.10 Lê-se: o participante P1 deu origem a vivência V1.10, que por sua vez deu origem a essência E1.10. Na linha dois P2=V2.10 o participante P2 deu origem a vivência V2.10, que por sua vez deu origem a essência V2.10, e assim sucessivamente.

Para a redução transcendental da 10^a pergunta cada essência foi correlacionada uma com a outra, conforme Tabela 5.

Tabela 5 Correlação das essências

Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências	
E1.10 = E2.10	Maior abrangência com a pandemia; Manter os AP <i>on-line</i> no pós pandemia.	E2.10 = E3.10	Facilidade e conforto do lar; Vínculo similar ao atendimento presencial.	E3.10 = E4.10	Flexibilidade para escolher horário e conforto do lar; Facilidade tanto para pessoa atendida como para profissionais.	E4.10 = E5.10	Recurso alternativo a psicoterapia presencial.
E1.10 = E3.10	Facilidade tanto para a pessoa atendida como para o profissional; Uma forma de inserção rápida no mercado de trabalho para novos profissionais; Vínculo terapêutico similar ao presencial.	E2.10 = E4.10	Facilidade para atender pessoas fora do território geográfico; Segurança do lar; Vínculo similar ao atendimento presencial.	E3.10 = E5.10	Recurso alternativo a psicoterapia presencial.		

E1.10	=	Facilidade	E2.10	=	Recurso
E4.10		tanto para a pessoa atendida como para o profissional.	E5.10		alternativo ao atendimento presencial.

E1.10	=	Facilidade
E5.10		para pessoas que buscam AP <i>on-line</i> que pode gerar menos engajamento com a terapia; Recurso alternativo a psicoterapia presencial.

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 10 faz referência a pergunta dez. Então, onde se ver na primeira linha E1.10=E2.10 Lê-se: a essência oriunda da vivência do participante 1 correlacionada com a essência oriunda da vivência do participante 2, e assim sucessivamente.

Para os resultados das correlações das essências, ainda na redução transcendental, foi necessário organizar em outra tabela para se reduzir a desvelamentos individuais exemplares, que por sua vez deu origem a um único nexos eidético, conforme Tabela 6.

Tabela 6 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexos Eidético (NE) para a resposta 10

DIE 1	Inserção no mercado de trabalho mais facilitada, não precisando alugar, sublocar ou comprar um espaço, ou até mesmo ser contratado por alguma empresa/instituição;		
DIE 2	Romper limites, explorar mais possibilidades da psicologia clínica	NE	Recurso alternativo ao atendimento presencial possibilitando flexibilidade de conforto, localização geográfica e continuar atendendo <i>on-line</i> no pós pandemia
DIE 3	Vínculo similar ao presencial		
DIE 4	Terapia mais cômoda para a pessoa atendida, o ambiente presencial gera mais engajamento		
DIE 5	Houveram avanços significativos durante a pandemia		

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices DIE = Desvelamentos Individuais Exemplares; NE = Nexo Eidético.

Desse modo, para chegar ao nexo eidético da 10ª pergunta, nomeada de Tema 2: Recurso alternativo ao atendimento presencial possibilitando flexibilidade de conforto, localização geográfica e continuar atendendo *on-line* no pós-pandemia. Como se percebe os temas são oriundos das respostas do formulário, assim como o Tema 1 foi oriundo da 9ª pergunta este é representado pelas respostas da 10ª pergunta. O participante P1 respondeu:

“Atender *on-line* significa explorar as possibilidades da Psicologia Clínica, fato já ratificado pelo Conselho Federal de Psicologia, mas que pouco tinha abrangência antes da pandemia. Com a pandemia, houve a necessidade da reinvenção do serviço, a aqueles que já atendiam e a mim, que estava iniciando a profissão, havia a necessidade de se inserir no mercado de trabalho. Desta forma, começar a atender *on-line* me gerou além de renda, a possibilidade de explorar o trabalho de uma maneira única. Mesmo depois da flexibilização dos serviços presenciais, mantenho uma boa parcela dos pacientes remotos que tenho e aqueles que são da cidade que sou moradora e quiseram iniciar presencial, foram convidados.”

Esta resposta favorece um recurso alternativo ao atendimento presencial, algo que era visto com certa hesitação antes da pandemia, conforme mencionado na fundamentação teórica, pois não se trata de substituir o modelo presencial para o modelo *on-line*, e sim que este veio a auxiliar. A infelicidade da pandemia alavancou este modelo para algo que só veríamos em um futuro mais distante, uma vez que possibilita flexibilidade para ambos os lados, e o possível contorno que terá no pós-pandemia. O que corrobora com a resposta do participante P2: “significa romper limites”, ou seja, romper limites geográficos, do *setting* terapêutico, limites da clínica e ou intervenções psicológicas de diferentes tipos.

Para o participante P3: “Eu considero um conforto tanto para mim, como para meus clientes. Não percebo prejuízos significativos em relação à qualidade do atendimento. ” Sinalizo aqui respostas de comparações entre o modelo presencial e *on-line*, evidenciando que não há prejuízos significativos para a relação terapêutica ou vínculo estabelecido. Esta flexibilidade também foi citada na vivência do participante P4, que narrou:

Sempre entendi os atendimentos *on-line* como uma forma de viabilizar o atendimento psicológico independentemente das barreiras geográficas. Além disso, acredito que permite uma maior flexibilidade para o atendimento, pois mesmo aqueles que preferem os atendimentos presenciais podem, ocasionalmente, optar pela modalidade *on-line* como forma de adaptar melhor o horário da terapia a sua agenda.

As respostas se coadunam e evidenciam o que há de invariante nelas, observa-se pela resposta do P4 que não há nesse modelo barreiras geográficas e limitação de tempo para a pessoa que busca o atendimento *on-line*. Corrobora, ainda, como um recurso alternativo, e mesmo a pessoa estando na mesma cidade pode optar pelo atendimento *on-line*, quando convier perante suas necessidades. Do mesmo modo, para o participante P5:

Significa um modo mais cômodo de realizar a psicoterapia. Mas, para mim, é um recurso alternativo quando a terapia presencial está inviável. Percebo que é mais fácil se distrair e que alguns pacientes acabam não entrando no processo, pois torna a terapia cômoda demais. O fato de ir até a clínica, o deslocamento, o tempo na sala de espera, a qualidade do ambiente em que o terapeuta atende demonstrando zelo aos seus atendidos. Tudo isso reflete no engajamento e no valor que a pessoa atendida dá à terapia.

Esse participante descreve um contraponto em relação às respostas anteriores, e embora entenda o AP *on-line* como recurso alternativo, descreve que se trata quando o atendimento presencial não é possível, como foi o caso do período pandêmico. Entretanto, isso também coaduna com a literatura levantada, uma vez que este modelo tem muitas ambiguidades e não é consenso nas opiniões dos profissionais. Descreve, também, que há certa comodidade por parte da pessoa atendida e com isso gera menos engajamento ao processo terapêutico. Este participante relata o fator de comparação, que é natural, o fato de ter no atendimento presencial um ambiente específico, o cuidado com a pessoa. Desse modo, podemos estender esse cuidado ao controle com o ambiente, visto que este profissional tem maior controle com o *setting* terapêutico, porque a pessoa atendida está acomodada em uma sala climatizada, com sigilo mais garantido e gestos simples que possam gerar o ato empático, como oferecer uma água, um lenço etc. A falta de controle do *setting*, como mostrado na literatura sobre o tema, pode gerar no profissional emoções de desconforto causando cansaço, estresse e as imprevisibilidades que um atendimento pode assumir.

Do mesmo modo, para a redução eidética da 11ª pergunta: Como você descreve sua vivência no momento do atendimento psicológico *on-line*? Ou seja, no momento que ele é feito. Conforme tabela 7.

Tabela 7 Relatos escritos e desvelamento das essências

RELATOS
ESCRITOS

ESSÊNCIAS

P1=V1.11	O atendimento psicológico requer bastante atenção, desta forma, sinto que no atendimento remoto necessito de MAIS atenção que no atendimento presencial, onde geralmente já temos um ambiente preparado para este fim (consultório particular ou alugado). No atendimento remoto, por ser geralmente em casa, necessito me desligar ao máximo das demandas interiores - o que nem sempre é possível - para manter atenção focal naquilo que o cliente me fala. Sinto que o atendimento remoto, por isso, me desgasta emocional e fisicamente mais que o presencial.	E1.11	O AP <i>on-line</i> requer mais atenção que o presencial, pois neste já há um ambiente próprio, como uma sala particular; No AP <i>on-line</i> , por ser em casa, há necessidade de maior suspensão das demandas pessoais, para manter o foco na pessoa; Maior desgaste físico e emocional no AP <i>on-line</i> que no presencial.
P2=V2.11	Tranquila. Se funciona para o paciente, tá ok.	E2.11	Funciona para a pessoa atendida
P3=V3.11	Muito ampla também. Depende do atendimento, do cliente, de como estou. Sinto a mesma conexão com a pessoa. Às vezes, me cansa mais fisicamente: dores nas costas, de cabeça e vista cansada.	E3.11	Como no presencial, cada demanda é única; O emocional do profissional é mais presente e difícil suspensão do que no presencial; Maior cansaço físico, dores devido a postura na cadeira e visão.
P4=V4.11	Tenho um escritório reservado para o atendimento à distância. Em geral, envio um link do google meet com antecedência para a pessoa e acessamos o mesmo link no horário combinado. O atendimento em si acontece de forma similar ao atendimento presencial. Caso a conexão de internet não permitir que o atendimento aconteça, costumo reagendar sem custo para o cliente.	E4.11	Escritório reservado para AP <i>on-line</i> ; AP <i>on-line</i> similar ao presencial
P5=V5.11	Requer um esforço maior, às vezes é mais difícil estar presente com a pessoa e sinto que a via empática também sofre interferência. Às vezes é difícil reconhecer um princípio de choro, ou olhos marejados pela web Cam. Muito das inquietações psicomotoras também ficam inviáveis de serem acessadas pelo psicólogo.	E5.11	Maior esforço, é mais difícil estar presente; Via empática sofre interferência; Dificuldade de reconhecer, choro, olhos marejados pela webcam; O corpo fica mais reduzido, inquietações psicomotoras inviáveis de serem acessadas pelo profissional.

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices P = participante; V = relatos escritos; E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 11 faz referência a pergunta onze. Então, onde se ver na primeira linha P1=V2.11 Lê-se: o participante P1 deu origem a vivência V1.11, que por sua vez deu origem a essência E1.11. Na linha dois P2=V2.11 o participante P2 deu origem a vivência V2.11, que por sua vez deu origem a essência V2.11, e assim sucessivamente.

Para a redução transcendental da 11ª pergunta cada essência foi correlacionada uma com a outra, conforme Tabela 8.

Tabela 8 Correlação das essências

Correlação entre as essências	Correlação entre as essências	Correlação entre as essências	Correlação entre as essências
E1.11 = E2.11	Para funcionar requer mais atenção do profissional do que na psicoterapia presencial.	E2.11 = E3.11	Funcional como no presencial entendendo o que cada
E3.11 = E4.11	Entender que como no presencial cada	E4.11 = E5.11	Espaço específico para os atendimentos por parte

			demanda é específica.		demand a é única.		do profissional; O corpo fica reduzido dificuldade de reconhecer emoções como choro.
E1.11 = E3.11		E2.11 = E4.10	Facilita ter um espaço específico para o AP <i>on-line</i> por parte do profissional	E3.11 = E5.11	Maior Cansaço físico.		
	Maior dificuldade de suspensão das questões pessoais do profissional Maior desgaste físico e emocional.						
E1.11 = E4.11	Deve haver um espaço específico para o AP <i>on-line</i> ; Para que seja similar ao presencial deve haver maior suspensão de questões pessoais do profissional.		E2.11 = E5.11	Funciona, entretanto exige maior esforço para exercer empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras.			
E1.11 = E5.11	Maior esforço para suspender questões pessoais do profissional; Maior desgaste físico, está presente fisicamente é mais fácil; Maior dificuldade em manter o foco em aspectos físicos psicotores e sinais de emoção como o choro.						

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 11 faz referência a pergunta onze. Então, onde se ver na primeira linha E1.11=E2.11 Lê-se: a essência oriunda da vivência do participante 1 correlacionada com a essência oriunda da vivência do participante 2, e assim sucessivamente.

Do mesmo modo, os resultados das correlações das essências, ainda na redução transcendental, foram necessários organizar em outra tabela para se reduzir a desvelamentos individuais exemplares, que, por sua vez, deu origem a um único nexos eidético, conforme Tabela 9.

Tabela 9 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexos Eidético (NE) para a resposta 11

DIE 1	Maior dificuldade de desligar das demandas pessoais, o emocional do profissional é mais presente e difícil suspensão do que no presencial
DIE 2	Há necessidade de um espaço específico, mesmo que seja na casa onde o profissional mora

DIE 3	Depende do atendimento, assim como no presencial, cada demanda é única	
DIE 4	Assim como no presencial imprevistos acontecem e há a necessidade de remarcações, no caso do AP <i>on-line</i> as interferências com a tecnologia, instabilidade de internet ou o próprio equipamento não funciona	NE Os desgastes físicos e emocionais são maiores em relação ao atendimento psicológico presencial.
DIE 5	A via empática é prejudicada. Dificuldades de reconhecer inquietações psicomotoras pela <i>web cam</i> , como princípio de choro, pernas inquietas etc	
DIE 6	Para que seja similar ao presencial deve haver maior suspensão de questões pessoais do profissional	
DIE 7	Funciona, entretanto exige maior esforço para exercer empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras, pois o corpo fica reduzido	

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices DIE = Desvelamentos Individuais Exemplares; NE = Nexo Eidético

Desse modo, para chegar ao nexo eidético da 11ª pergunta, cujo nome é Tema 3: Os desgastes físicos e emocionais são maiores em relação ao atendimento psicológico presencial. Este tema emergiu das respostas oriundas da 11ª pergunta. Como retrata a resposta do participante P1 para esta questão:

O atendimento psicológico requer bastante atenção, desta forma, sinto que no atendimento remoto necessito de MAIS atenção que no atendimento presencial, onde geralmente já temos um ambiente preparado para este fim (consultório particular ou alugado). No atendimento remoto, por ser geralmente em casa, necessito me desligar ao máximo das demandas interiores - o que nem sempre é possível - para manter atenção focal naquilo que o cliente me fala. Sinto que o atendimento remoto, por isso, me desgasta emocional e fisicamente mais que o presencial.

Em ato contínuo apresentamos a resposta do participante P2, para sinalizar novamente a ambiguidade do modelo ele respondeu o “se” que segue: “Tranquila, se funciona para o paciente, tá ok.” Como se percebe, apesar de as questões serem livres, algumas respostas emergiram de modo sucinto, porém cabe explorá-las com a profundidade que o método exige, ora, se funciona tudo bem! Isso implica pensar que é um modelo no qual as interações psicoterapêuticas são similares em relação ao modelo presencial, sem haver profundas diferenças, para este participante, e conforme visto na fundamentação teórica, este já atendia *on-line* antes da pandemia. Então essa ambiguidade pode estar relacionada a experiência, abertura para o modelo que, como mostrado, havia muito hesitação e perplexidade ao AP *on-line* anteriormente, e hoje há inúmeros profissionais exercendo tal prática.

Para o participante P3: “Depende do atendimento, do cliente, de como estou. Sinto a mesma conexão com a pessoa. Às vezes, me cansa mais fisicamente: dores

nas costas, de cabeça e vista cansada. ” Mais uma resposta que ratifica o cansaço físico e emocional do modelo *on-line*, a dificuldade de suspensão de questões práticas do dia a dia domiciliar, o que enaltece a necessidade de um espaço específico para realizar os atendimentos, mesmo que seja onde o profissional mora. Outro fator que esta resposta mostra são as idiossincrasias que cada atendimento tem, cada demanda é única, assim como no modelo presencial, como na resposta do participante P4:

Tenho um escritório reservado para o atendimento à distância. Em geral, envio um *link do google meet* com antecedência para a pessoa e acessamos o mesmo link no horário combinado. O atendimento em si acontece de forma similar ao atendimento presencial. Caso a conexão de *internet* não permitir que o atendimento aconteça, costumo reagendar sem custo para o cliente.

A resposta do Participante P5 para a resposta foi a seguinte:

Requer um esforço maior, as vezes é mais difícil está presente com a pessoa e sinto que a via empática também sofre interferência. Às vezes é difícil reconhecer um princípio de choro, ou olhos marejados pela *web Cam*. Muito das inquietações psicomotoras também fica inviáveis de serem acessadas pelo psicólogo.

Estas respostas legitimam este tema tratado aqui como o cansaço físico e emocional do profissional ser maior. O esforço que este deve ter para perceber do outro lado da tela comunicações não verbais, sentimentos singelos que se comparados com o atendimento presencial nunca vai ser dada com a mesma facilidade. Então, existem nuances do AP *on-line* que são características próprias, reforçando que não se trata de uma mera transposição das intervenções psicológicas presenciais para o *on-line*.

Quanto à redução eidética para a 12ª pergunta: Como você descreve seus recursos éticos e de segurança, para seus atendimentos psicológicos *on-line*? Conforme tabela 10.

Tabela 10 Relatos escritos e desvelamento das essências

RELATOS ESCRITOS		ESSÊNCIAS	
P1=V1.12	Para fazer o atendimento psicológico de forma segura, adquiri um pacote de antivírus e também o pacote da plataforma que utilizo, o Zoom. Atender pela plataforma gratuita fez com que, algumas vezes, a sessão fosse cortada, causando prejuízo na escuta da vivência. Dessa forma, adquiri o plano premium para que nem eu nem cliente fôssemos prejudicados. A ética também é pautada no sigilo terapêutico, onde preconizo por	E1.12	Confiança nos aplicativos; Antivírus; Aplicativos gratuitos são mais propícios a queda e interferências, embora tenham um certo nível de segurança; Sigilo maior com fones de ouvido;

atender com fones de ouvido (para que o diálogo não vaze) ou, se estiver sozinha, sem fones de ouvido, mas em som baixo.

P2=V2.12	Os princípios são os mesmos do presencial. Só atentar para plataformas seguras.	E2.12	Os mesmos cuidados do presencial; Procurar aplicativos seguros.
P3=V3.12	Tenho privacidade total na sala aonde realizo meus atendimentos <i>on-line</i> , mesmo sendo na minha casa. Fica nos fundos. Cuido para ter Internet boa, estável. Não fico mudando o setting. Atendo sempre do mesmo local. Excepcionalmente, preciso atender de outro estado, quando viajo para visitar familiares, mas aviso os clientes antes e também mantenho a privacidade de lá. Uso fone de ouvido e a plataforma paga whereby, por permitir controle de acesso à sala. Nunca senti que o atendimento <i>on-line</i> prejudique os requisitos éticos, a não ser que a própria pessoa, cliente, não cuide da questão do sigilo no ambiente de onde ela faz a sessão.	E3.12	Escritório específico para AP <i>on-line</i> ; Internet instável; Maior sigilo com fones de ouvido; Aplicativo pago; Da parte do profissional não sente problemas éticos, mas só tem como cuidar de sua parte.
P4=V4.12	No contrato para o atendimento à distância, oriento o cliente com relação à necessidade de privacidade para o atendimento <i>on-line</i> (local reservado, fones de ouvido, boa conexão à internet), além dos demais itens do contrato como sigilo, frequências, faltas, pagamento, etc. A opção pelo google meet se deu pela questão do sigilo, uso a versão paga do aplicativo, o que faz com que a google seja responsável pela criptografia ponta a ponta da chamada. Além disso, meu computador conta com antivírus e firewall.	E4.12	Faz contrato além do contrato terapêutico; Instrução quanto a ética e segurança para as pessoas em atendimento; Aplicativo pago; Antivírus.
P5=V5.12	Bons. Os aplicativos são seguros e sem incidências anteriores de rackeamento (claro que não impede que aconteça no futuro). No âmbito doméstico do terapeuta são raríssimas as interrupções na casa do terapeuta (quem mais interrompe são animais domésticos). No âmbito doméstico das pessoas atendidas já houveram situações em que houve temor de se abordar algum tema relativo a familiares que estavam presentes nas residências nos momentos da sessão.	E5.12	Confiança nos aplicativos; Não há problemas com sigilo no ambiente do profissional, entretanto no ambiente da pessoa atendida, temor de abordar questões familiares ou pessoais delicadas, animais domésticos entram na sessão.

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices P = participante; V = relatos escritos; E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 11 faz referência a pergunta onze. Então, onde se ver na primeira linha P1=V2.12 Lê-se: o participante P1 deu origem a vivência V1.12, que por sua vez deu origem a essência E1.12. Na linha dois P2=V2.12 o participante P2 deu origem a vivência V2.12, que por sua vez deu origem a essência V2.12, e assim sucessivamente.

Para a redução transcendental da 12^a pergunta cada essência foi correlacionada uma com a outra, conforme Tabela 11.

Tabela 11 Correlação das essências

Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências		Correlação entre as essências	
E1.12 = E2.12	Aplicativos seguros como os pagos, embora, os gratuitos tenham uma certa segurança	E2.12 = E3.12	Espaço específico para os AP <i>on-line</i> ; Maior sigilo com fones de ouvido; Cuidados com antivírus e programas de proteção de dados.	E3.12 = E4.12	Instruções quanto a ética e sigilo, profissional tem pouco controle por parte da pessoa atendida; Buscar aplicativos seguros	E4.12 = E5.12	Instruções quanto a ética e o sigilo para a pessoa atendida, profissional tem pouco controle quanto a pessoa atendida
E1.12 = E3.12	Aplicativos pagos são mais seguros; Maior sigilo com uso de fones de ouvido;	E2.12 = E4.12	Cuidados com antivírus e programas de proteção de dados; Instruções para a pessoa atendida quanto a ética e o sigilo e pouco controle sobre isso; Aplicativos pagos são mais seguros	E3.10 = E5.12	Buscar aplicativos seguros		
E1.12 = E4.12	Aplicativos pagos são mais seguros; O profissional tem pouca segurança quanto ao sigilo por parte da pessoa em atendimento	E2.12 = E5.12	Pouco controle com a ética e o sigilo por parte da pessoa atendida				
E1.12 = E5.12	Pouco controle com o sigilo por parte da pessoa atendida; Buscar aplicativos seguros						
E1.12 = E2.12	Aplicativos seguros como os pagos, embora, os gratuitos tenham uma certa segurança						

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices E= essências. Os números 1, 2, 3, 4, 5 se referem a cada participante. O número 12 faz referência a pergunta doze. Então, onde se ver na primeira linha E1.12=E2.12 Lê-se: a essência oriunda da vivência do participante 1 correlacionada com a essência oriunda da vivência do participante 2, e assim sucessivamente

Do mesmo modo, os resultados das correlações das essências, ainda na redução transcendental, foram necessários organizar em outra tabela para se reduzir a desvelamentos individuais exemplares, que por sua vez deu origem a um único nexos eidético, conforme Tabela 12.

Tabela 12 Desvelamentos Individuais Exemplares (DIE) e Nexos Eidético (NE) para a resposta 12

DIE 1	Internet estável		
DIE 2	Maior sigilo com fones de ouvido		
DIE 3	Orientar a pessoa atendida quanto ao sigilo e questões éticas		
DIE 4	Fazer um contrato terapêutico descrevendo os recursos tecnológicos utilizados	NE	Recursos tecnológicos confiáveis (softwares), como plataformas, programas de proteção de dados, e equipamentos (hardwares) que sugerem mais sigilo.
DIE 5	Pouco controle quanto ao ambiente onde está a pessoa atendida		
DIE 6	Plataformas e programas pagos sugerem mais segurança e recursos		

Fonte: autoria própria

Legenda: Índices DIE = Desvelamentos Individuais Exemplares; NE = Nexo Eidético

Desse modo, para chegar ao nexo eidético da 12ª pergunta, nomeada de Tema 4: Recursos éticos análogos ao presencial e tecnológicos confiáveis (*softwares*), como plataformas, programas de proteção de dados, e equipamentos (*hardwares*) que sugerem mais sigilo. Neste tema emergiu dois fatores oriundos das respostas para a questão 12ª. O primeiro, para os recursos éticos emergiu o respeito à legislação vigente, e o ato perceptivo do profissional, tais como, fazer um contrato além do contrato psicoterapêutico, instruir o paciente quanto aos riscos do modelo, o que muitas vezes não são necessários no modelo de atendimento presencial. O segundo, para os recursos tecnológicos. Desse modo, P1 respondeu o seguinte para esta questão:

Para fazer o atendimento psicológico de forma segura, adquiri um pacote de antivírus e também o pacote da plataforma que utilizo, o Zoom. Atender pela plataforma gratuita fez com que, algumas vezes, a sessão fosse cortada, causando prejuízo na escuta da vivência. Dessa forma, adquiri o plano premium para que nem eu nem cliente fôssemos prejudicados. A ética também é pautada no sigilo terapêutico, onde preconizo por atender com fones de ouvido (para que o diálogo não vaze) ou, se estiver sozinha, sem fones de ouvido, mas em som baixo.

Esta resposta sugere que plataformas, programas pagos sejam mais confiáveis ou tenham mais recursos, o que de fato mostra-se como evidente, embora serviços gratuitos também exigem sigilos, conforme a já citada lei LGPD, então trata-se mais de demandas acertadas entre profissional e pessoa atendida sobre qual plataforma será utilizada. Outro ponto é o uso de *hardwares*, como os fones de ouvidos para garantir ainda mais sigilo, pois o áudio oriundo da pessoa atendida fica restrito somente ao profissional. Todavia, quando a participante diz estar sozinha, não se trata que há companhia no mesmo ambiente, pois esta participante narra em respostas anteriores que utiliza um espaço reservado na mesma casa onde mora, deste modo trata-se de uma precaução da participante, para que o áudio não saia para outros cômodos da casa.

A participante P2, responde: “Os princípios são os mesmos do presencial. Só atentar para plataformas seguras.” Esta resposta, como falado anteriormente, sugere os cuidados éticos já vigentes na profissão e atentar para os recursos utilizados que vão além dos recursos utilizados no modelo presencial. Do mesmo modo, o participante parece reescrever a resposta do participante P1:

Tenho privacidade total na sala aonde realizo meus atendimentos *on-line*, mesmo sendo na minha casa. Fica nos fundos. Cuido para ter Internet boa, estável. Não fico mudando o setting. Atendo sempre do mesmo local. Excepcionalmente, preciso atender de outro estado, quando viajo para visitar familiares, mas aviso os clientes antes e também mantenho a privacidade de lá. Uso fone de ouvido e a plataforma paga *whereby*, por permitir controle de acesso à sala. Nunca senti que o atendimento *on-line* prejudique os requisitos éticos, a não ser que a própria pessoa, cliente, não cuide da questão do sigilo no ambiente de onde ela faz a sessão.

Mostra que utiliza plataforma diferente do participante P1, e isso se evidencia pelas mais diversificadas plataformas existentes hoje, sejam pagas ou gratuitas. Mostra a importância de um ambiente específico para realizar seus atendimentos, e, como relatado em temas anteriores, os fones de ouvido como um recurso de *hardware* que fornece mais sigilo, requisitos éticos similares ao presencial novamente desvela-se a limitação de controle com o *setting* da pessoa atendida. Dessa forma, enaltece a pesquisa de literatura feita, que deve haver instruções de como a pessoa atendida pode favorecer mais requisitos éticos e seguros e também com os recursos tecnológicos, logo, deve haver a instrução para a pessoa atendida.

A resposta do participante P4 também vai no mesmo sentido:

No contrato para o atendimento a distância, oriento o cliente com relação à necessidade de privacidade para o atendimento *on-line* (local reservado, fones de ouvido, boa conexão à *internet*), além dos demais itens do contrato como sigilo, frequências, faltas, pagamento, etc. A opção pelo google meet se deu pela questão do sigilo, uso a versão paga do aplicativo, o que faz com que a google seja responsável pela criptografia ponta a ponta da chamada. Além disso, meu computador conta com antivírus e firewall.

Como podemos observar, o respondente P4 narra de forma análoga aos outros participantes. Entretanto, o que destacamos que esta resposta sinaliza um nível de conhecimento maior do profissional, em relação aos recursos tecnológicos, não que os outros participantes não o tenham, apenas nesta resposta é o que comparece, quando trata de questões como criptografias, antivírus e *firewall*. Assim, condiz com a literatura no que diz respeito ao profissional que utiliza o modelo *on-line* buscar os conhecimentos tecnológicos necessários para minimizar os riscos e enaltecer os benefícios.

O respondente P5 descreve:

Bons. Os aplicativos são seguros e sem incidências anteriores de *rackeamento* (claro que não impede que aconteça no futuro). No âmbito doméstico do terapeuta são raríssimas as interrupções na casa do terapeuta (quem mais interrompe são animais domésticos). No âmbito doméstico das pessoas atendidas já houveram situações em que houve temor de se abordar algum tema relativo a familiares que estavam presentes nas residências nos momentos da sessão.

As interrupções a que se refere indica seu aspecto subjetivo de cuidados com seu *setting*, pois não há elementos suficientes para dizer se usa seus animais como recursos terapêuticos, entretanto é parte de sua subjetividade como profissional e não é papel desta pesquisa, embora esteja fazendo inferência a isto, as dinâmicas do seu *setting* são de autonomia do profissional. Entretanto, ressaltamos o ambiente doméstico da pessoa atendida, pois embora, use recursos como fone de ouvido, a fala pode vazar para outros cômodos do lar e esse manejo pode caracterizar um encaminhamento para sessões presenciais. Com isso, reconduzimos à resposta anterior, no qual o participante P5 esclarece que considera o AP *on-line* quando o atendimento presencial está prejudicado, de toda forma, ao retomar o recorte temporal desta pesquisa, o período de pandemia, então realmente o atendimento presencial estava prejudicado.

As respostas dos participantes, por vezes, parecem versões similares às respostas uns dos outros, o que evidencia para esta metodologia de formulário *on-line* que, embora tire o caráter face a face, tem um retorno semelhante desde que os constructos das perguntas sejam bem pensados e elaborados, como foi o caso desta pesquisa. Todavia, esta metodologia não possibilitou ao pesquisador réplica e pedir explicações pormenorizadas, outro fator de limitação, pois as questões foram abertas para não predizer *a priori* de respostas, entretanto observou-se respostas sucintas. De todo modo, como preconiza a atitude e método fenomenológico são com o que comparecem que o fenomenólogo trabalha.

A atitude fenomenológica permitiu uma visão integral dos relatos escritos dos participantes favorecendo a evidenciação dos fenômenos oriundos da redução eidética e da redução transcendental, que foram utilizadas na análise e desvelamento e presentificação que emergiram 4 Temas principais: Tema 1: Facilidade para os profissionais e para as pessoas que buscaram atendimento *on-line*; Tema 2: Recurso alternativo ao atendimento presencial possibilitando flexibilidade de conforto, localização geográfica e continuar atendendo *on-line* no pós-pandemia; Tema 3: Os

desgastes físicos e emocionais são maiores em relação ao atendimento psicológico presencial; Tema 4: Recursos tecnológicos confiáveis (*softwares*), como plataformas, programas de proteção de dados, e equipamentos (*hardwares*) que sugerem mais sigilo.

Do mesmo modo, as reduções eidéticas e transcendental, associadas à livre imaginação favoreceu o desvelamento de essências individuais exemplares, que por meio dos relatos escritos, e extraíndo suas essências individuais trouxeram um aprofundamento que também desvela o fenômeno na sua forma pura que os nomeie de Temas secundários: Renda financeira para profissional; atender pessoas que moram em outros países, estados ou municípios; A pandemia/isolamento social; Segurança e conforto para a pessoa atendida. Inserção no mercado de trabalho mais facilitada, não precisando alugar, sublocar ou comprar um espaço, ou até mesmo ser contratado por alguma empresa/instituição; Romper limites, explorar mais possibilidades da psicologia clínica; Vínculo similar ao presencial; Terapia mais cômoda para a pessoa atendida, o ambiente presencial gera mais engajamento; Houve avanços significativos durante a pandemia. Maior dificuldade de desligar das demandas pessoais, o emocional do profissional é mais presente e difícil suspensão do que no presencial; Há necessidade de um espaço específico, mesmo que seja na casa onde o profissional mora; Depende do atendimento, assim como no presencial, cada demanda é única; Assim como no presencial, imprevistos acontecem e há a necessidade de remarcações, no caso do AP *on-line* as interferências com a tecnologia, instabilidade de *internet* ou o próprio equipamento não funciona; A via empática é prejudicada. Dificuldades de reconhecer inquietações psicomotoras pela web cam, como princípio de choro, pernas inquietas etc; Para que seja similar ao presencial deve haver maior suspensão de questões pessoais do profissional; Funciona, entretanto exige maior esforço para exercer empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras, pois o corpo fica reduzido. *Internet* estável; Maior sigilo com fones de ouvido; Orientar a pessoa atendida quanto ao sigilo e questões éticas; Fazer um contrato terapêutico descrevendo os recursos tecnológicos utilizados; Pouco controle quanto ao ambiente onde está a pessoa atendida; Plataformas e programas pagos sugerem mais segurança e recursos. No próximo tópico trataremos sobre estes Temas.

9 ANÁLISE: Reconduzir ao Mundo da Vida

Neste capítulo me atentarei aos desvelamentos individuais exemplares das essências que os nomeie de Temas secundários. Tudo no puro ver das essências, trazendo as evidências apodíticas do fenômeno estudado, e aqui neste recorte da pesquisa será também analisado à luz da fenomenologia husserliana os fenômenos intuídos e intencionados anteriormente tais como: subjetividade, intersubjetividade, intercorporeidade, temporalidade, empatia, vínculo psicoterapêutico, ética e segurança no meio *on-line*, e essências emergentes.

Os aspectos da vida pessoal dos participantes emergiram com muita frequência tais como renda financeira para o profissional; segurança e conforto para o profissional e para a pessoa atendida; Inserção no mercado de trabalho mais facilitada; não precisando alugar, sublocar ou comprar um espaço, ou até mesmo ser contratado por alguma empresa/instituição. Essa subjetividade entrelaçada com as tecnologias e o mundo sofrendo uma pandemia favoreceu o encontro de dois fenômenos, tanto por parte do terapeuta que se dispôs ao atendimento *on-line* como para a pessoa que buscou. Atrelado a isso, o mundo estava passando por restrições como o isolamento social devido às normas sanitárias que deveriam ser cumpridas. Desse modo, os profissionais se disponibilizaram ao atendimento *on-line* e as pessoas buscaram este atendimento, o que instaura essas relações particulares neste momento de pandemia.

A atitude natural é a que estamos em todo caso direcionados ou não aos objetos, como pensamos, sentimos dados na experiência com as coisas do mundo. Desta forma, a subjetividade deságua na intersubjetividade, pois também se dá nas relações e nos valores sociais adquiridos. A intersubjetividade neste sentido, também emergiu dos relatos escritos dos participantes como atender pessoas que moram em outros países, estados ou cidades; ao falarem que o modelo de AP *on-line* funciona, entretanto exige maior esforço para exercer a empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras, pois o corpo fica reduzido. Como vimos, a intersubjetividade está relacionada com o corpo que, para Husserl, é o ponto de origem e de referência, assim esses fenômenos se mostraram de limitado acesso, mas não de impossibilidade, ou seja, não é um acesso impossível de acontecer.

Husserl (1952/2005), neste sentido mostra como o corpo está orientado para o tempo e a espacialidade e as coisas em geral, fala que o corpo é de estrutura psicofísica e de sensações cinestésicas, considerando como coisa física (*Körper*) e como corpo vivo (*Leib*). Assim, a corporeidade é dada como intuição sensível ao Mundo da Vida, o corpo como coisa física e corpo vivo não são separados, o corpo vivo é aquele que sente e tem consciência e está em relação e apreensão do outro na intersubjetividade, em qualquer contexto. É quando tenho apreensão do corpo próprio que posso me conectar ao outro como outro corpo pelo ato empático.

Contudo, não acesso o outro de forma direta é na subtração do que é próprio a mim do que é do outro que a via empática surge, seja no está disponível a imprevistos da ordem da pessoa que busca atendimento, ou facilitando que a pessoa seja atendida *on-line*, mesmo estando o atendimento presencial possível gerando mais segurança e conforto para a pessoa atendida.

Imprevistos acontecem e há necessidades de remarcações das sessões, assim como no presencial, no caso do AP *on-line* são as interferências com a tecnologia, instabilidade de *internet* ou o próprio equipamento não funciona. Como visto anteriormente, o corpo medeia nossas relações com a alteridade (*alter ego*) causando o contato intersubjetivo, o qual dá luz à empatia. Assim, neste sentido, no AP *on-line* a via empática pode ser prejudicada, e, para diminuir esse prejuízo, exige do profissional maior esforço para exercer a empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras, pois o corpo fica com limitado acesso.

Para o vínculo psicoterapêutico vimos que é análogo ao presencial, contudo apresentamos divergências nas respostas dos participantes, visto que as intervenções psicológicas *on-line* podem ser mais cômodas para a pessoa atendida, enquanto a presencial pode gerar mais engajamento. Manifestamos, ainda, as idiosincrasias, ou seja, depende do atendimento, assim como no presencial, cada demanda é única, não havendo uma sessão igual a outra. Apontamos, também, que, para haver mais similaridade com o atendimento presencial, deve haver maior suspensão de questões pessoais do profissional, isto levando em consideração alguns fatores, tais como: espaço específico para o atendimento, caso o profissional atenda em sua casa; maior suspensão das rotinas domésticas e uso de equipamentos (*hadweres*) que gerem mais sigilo. De todo modo, uma atitude descritiva e compreensiva de consciência intencional é possível neste modelo de atendimento.

Em relação à ética profissional, os participantes relataram que usam as mesmas normas para atendimentos presenciais, como as legislações vigentes. Entretanto, a ética profissional no meio *on-line* se entrelaça com algumas adequações. Desta maneira, essas adequações são quanto ao sigilo, que no caso deve ser instruído às pessoas, pois no atendimento presencial o profissional tem mais controle do *setting*, enquanto que no *on-line* esse controle é limitado.

Quanto ao sigilo profissional este se apresentou a dispor de um espaço específico, mesmo que seja na casa onde mora, com isolamento dos demais cômodos da casa. O uso de *hardwares* como fones de ouvido para que a fala da pessoa atendida não vaze para os outras dependências da casa, bem como o uso de *softwares* que sugerem mais segurança e recurso, como plataformas de videochamada, programas de proteção de dados etc. Evidenciou-se de extrema importância ter um acesso à *internet* estável, porém, imprevistos acontecem e há a possibilidade de remarcações, de fazer um contrato por escrito no qual discrimine todos os recursos tecnológicos utilizados, bem como possíveis falhas e as medidas de contingências para evitá-los.

Neste sentido, os profissionais têm pouco controle do local onde a pessoa está, tampouco das interferências no ambiente doméstico da pessoa também são possíveis, como, por exemplo, tratar de assuntos mais delicados, o que só será possível por meio de encaminhamentos para o atendimento presencial, quando for mais propício ao manejo clínico, e se for viável. De outro modo, também é possível, quando a pessoa que está em atendimento presencial precisar fazer *on-line* por estar em viagem, com problemas de locomoção etc. Neste caso, o atendimento psicológico *on-line* exerce um papel de recurso auxiliar.

Além dos 4 Temas principais e dos Temas secundários mencionamos também o surgimento de Temas emergentes, ou seja, nesta perspectiva aqueles que não aparecem na literatura levantada tais como: a própria pandemia, pois não poderia ser diferente, tendo em vista o recorte temporal, como o isolamento social e distanciamento físico; a continuidade para o pós-pandemia, uma vez que sofreu inúmeros avanços, assim não se tratando de um fenômeno passageiro que pode perdurar e avançar ainda mais; o fato de romper limites e possibilidades da psicologia clínica ou de outras intervenções psicológicas. A seguir relatamos as conclusões desta pesquisa mostrando o alcance dos objetivos traçados e outras considerações finais.

10 A quais evidências apodíticas essa pesquisa chegou

As literaturas levantadas sobre o tema de atendimento psicológico *on-line* (AP *on-line*) descrevem as dificuldades e as ambiguidades do modelo, o que se evidencia também em divergências nas falas dos participantes desta pesquisa. Entretanto, essas divergências, dificuldade e as ambiguidades se mostram como características inerentes ao modelo *on-line*, deste modo, não careçam de superação, sobretudo que este não pretende superar o modelo tradicional podendo ser utilizado de formas auxiliares, de acordo entre pessoa atendida e profissional, levando em conta cada idiosincrasia. Não há no momento como se pensar essas dificuldade e ambiguidades separadas do AP *on-line*, talvez no futuro com novas tecnologias isso tenda a diminuir, a exemplo do metaverso⁶ que promete ser a próxima revolução em termos de comunicação e interações humanas para as próximas décadas.

Desta forma, o profissional que atua no modelo *on-line* deve trabalhar com essas limitações, ou seja, conforme mencionado, este modelo exige mais empenho e dedicação para lidar com a limitação do contato empático, controle do *setting*, engajamento da pessoa atendida, a limitação de acesso ao corpo. Com isso, além de o corpo ser o mediador das relações intersubjetivas esse corpo tem mais uma mediação, o *on-line* para se expressar, assim, a mediação no *on-line* seria uma extensão do nosso próprio corpo, pois assim como posso utilizar um binóculo para ver mais longe, posso considerar que o meio *on-line* possibilita estar mais longe, estar lá onde a outra pessoa está. O uso do *on-line* como forma de romper barreiras, de tempo e espaço possibilita estar lá onde a outra pessoa está. Deste modo, não se trata de uma presença física, e sim de uma presença afetiva emocional de cuidado e promoção da saúde, seja no período crítico da pandemia ou para o pós-pandemia.

Outra evidência está em relação ao não dito pelos participantes, quanto a treinamentos e capacitações para o atendimento *on-line*, tampouco para adquirir conhecimentos nas tecnologias. Entretanto, não há elementos suficientes para dizer que não o fizeram, apenas é um dado oriundo da literatura e das legislações do ponto

⁶ Basicamente, metaverso é um conceito que mescla realidade aumentada e ambientes virtuais. Ele pode ser entendido como uma vivência em um espaço virtual, mas com influências da vida real nesse universo... - Veja mais em <https://www.uol.com.br/tilt/faq/metaverso-o-que-e-como-entrar-e-mais.htm?cmpid=copiaecola>

de vista jurídico o profissional ter capacidade técnica com os recursos utilizados. De todo modo, isso não se limita ao profissional buscar certificação institucionais, podendo adquirir os conhecimentos aludidos, informalmente.

Quanto à resposta para a questão norteadora desta pesquisa esta foi alcançada por meio dos 4 Temas principais: Como profissionais de psicologia das orientações fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa e humanista-existencial baseados em seus relatos escritos, descrevem o Atendimento Psicológico *on-line* e os fenômenos dele emergentes, no contexto da COVID-19 no Brasil? Os fenômenos que emergiram dessas relatos escritos puderam ser identificados: Tema 1: facilidade para as pessoas que buscaram atendimento *on-line*; Tema 2: recurso alternativo ao atendimento presencial possibilitando flexibilidade de conforto, localização geográfica e continuar atendendo *on-line* no pós-pandemia; Tema 3: os desgastes físicos e emocionais são maiores em relação ao presencial; Tema 4 recursos tecnológicos confiáveis, com plataformas, programas de proteção de dados, e equipamentos que geram mais sigilo e a ética profissional sendo respeitada com suas alterações devidas inerentes ao modelo.

Do mesmo modo, os objetivos específicos também foram alcançados com os Temas secundários e os Temas emergentes, o primeiro objetivo alcançado foi: Identificar as estruturas invariantes, essências das vivências por meio de relatos escritos de profissionais de psicologia que realizaram Atendimento Psicológico *on-line* no período da COVID-19. Nele foi possível elencar os seguintes fenômenos:

1. Renda financeira para profissional;
2. Atender pessoas que moram em outros países, estados ou municípios;
3. Segurança e conforto para a pessoa atendida.
4. Inserção no mercado de trabalho mais facilitada, não precisando alugar, sublocar ou comprar um espaço, ou até mesmo ser contratado por alguma empresa/instituição;
5. Romper limites, explorar mais possibilidades da psicologia clínica;
6. Vínculo psicoterapêutico similar ao presencial;
7. Psicoterapia mais cômoda para a pessoa atendida, o ambiente presencial gera mais engajamento;
8. Maior dificuldade de desligar das demandas pessoais e domiciliares, o emocional do profissional é mais presente e difícil suspensão do que no presencial;
9. Há necessidade de um espaço específico, mesmo que seja na casa onde o profissional mora;
10. Depende do atendimento, assim como no presencial, cada demanda é única;

11. Assim como no presencial imprevistos acontecem e há a necessidade de remarcações, no caso do AP *on-line* as interferências com a tecnologia, instabilidade de *internet* ou o próprio equipamento não funciona;
12. A via empática é prejudicada. Dificuldades de reconhecer inquietações psicomotoras pela web cam, como princípio de choro, pernas aquietas etc;
13. Para que seja similar ao presencial deve haver maior suspensão de questões pessoais do profissional;
14. Funciona, entretanto, exige maior esforço para exercer empatia, identificar emoções e inquietações psicomotoras, pois o corpo fica reduzido.
15. Pouco controle quanto ao ambiente onde está a pessoa atendida;

Em relação ao segundo objetivo específico: Desvelar características que o Atendimento Psicológico *on-line* assumiu no contexto de COVID-19, foram levantadas/evidenciadas as seguintes características:

1. A pandemia/isolamento social; como fator preponderante para que os atendimentos começassem aliando dois fenômenos, que por um lado necessidade de renda financeira e por outro lado, busca espontânea das pessoas;
2. Renda financeira para profissional;
3. Segurança e conforto para a pessoa atendida;
4. Houveram avanços significativos durante a pandemia.

Para o terceiro objetivo: Demonstrar quais recursos técnicos, éticos e de segurança são utilizados pelos profissionais. Os profissionais apontaram:

1. *Internet* estável;
2. Maior sigilo com fones de ouvido;
3. Orientar a pessoa atendida quanto ao sigilo e questões éticas;
4. Fazer um contrato terapêutico descrevendo os recursos tecnológicos utilizados;
5. Plataformas e programas pagos sugerem mais segurança e recursos;
6. A ética profissional análoga ao presencial, com algumas adaptações inerentes ao modelo *on-line*;
7. Ter subsídios caso algum imprevisto aconteça, como solicitar um telefone de emergência.

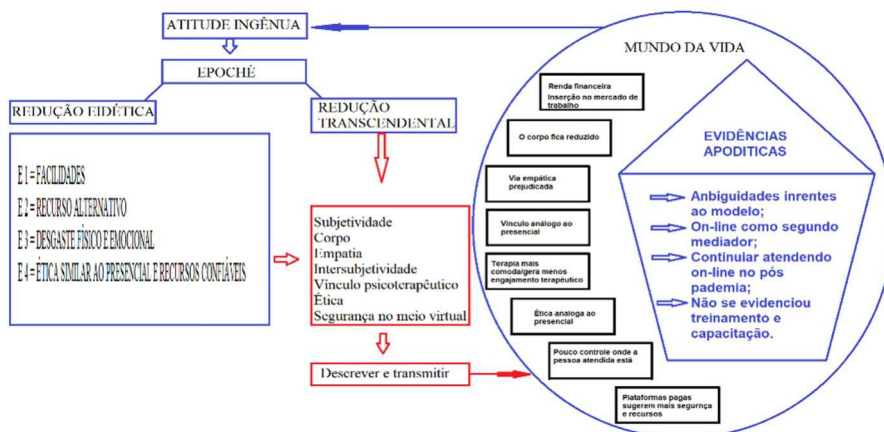
Para o quarto objetivo: Sistematizar os relatos escritos de atendimento *on-line* dos profissionais que participaram desta pesquisa. Este objetivo foi alcançado com a seguinte sistematização das: criação de tabelas, nas quais foram transcritos os relatos dos participantes, em seguida extraímos o que havia de essência nelas na redução eidética na relação imanente/transcendente. No segundo momento, para a redução transcendental fizemos as correlações entre as essências, comparando umas com as outras, e, em ato contínuo, com o uso da livre imaginação e favorecido pelo contato noético, noemático e hilético foi reduzido a nexos eidéticos para cada uma das perguntas 9^a, 10^a, 11^a e 12^a, o que desvelou os já citados Temas.

Em relação ao instrumento de coleta o formulário *on-line* teve algumas limitações tais com: a contrapartida desse pesquisador em tirar uma dúvida: como são realizados os atendimentos de forma assíncronas? Evidenciamos que pode ser trabalhada em pesquisas futuras, pois esta pesquisa inferiu que estes atendimentos podem ser da ordem de pequenas orientações, dúvidas ou encaminhamentos. E para os atendimentos síncronos restou claro que as vídeochamadas ou videoconferências são as que mais trazem similaridades com o atendimento psicológico presencial.

Por outro lado, esse instrumento de formulário *on-line* foi o que mais se adequou ao isolamento e distanciamento físico para diminuir a propagação de COVID-19. Contudo, essas limitações foram bastante superadas com a atitude fenomenológica utilizada, tendo em vista que o fenomenólogo trabalha com o dado que aparece para sua consciência. Com esta atitude assumida por este pesquisador, foi possível atingir os objetivos.

Em seguida fizemos um mapa esquemático. Figura 5 em que descrevemos todo o percurso metodológico, resultados, análises e conclusão deste trabalho. O mapa se trata do mesmo utilizado na metodologia e aprovado no projeto, apenas acrescentados os resultados e conclusões.

Figura 5 Mapa esquemático



Fonte: Adaptado de Ales Bello (2006); Borba (2016)

REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Angela. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: Edusc. 2006.

APA. 2013. **Guidelines for the practice of telepsychology**. Disponível em: <https://www.apa.org/practice/guidelines/telepsychology>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro; BRASIL, Anderson de Oliveira. Atendimento psicológico virtual: uma análise fenomenológica. *In*: Congresso de Psicologia Brasileira. **Anais eletrônicos**. Parnaíba: UFPI, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-P59D_k_q0EAlwNmXe-7e9mu8p6KgXSu/view. Acesso em: 7 nov. 2019.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. **Mundo-da-vida (lebenswelt) e concretude existencial**: para uma psicologia fenomenológica da vivência financeira. Porto Alegre: Fi, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 03, de 25 de setembro de 2000**. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico mediado por computador. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-3-2000-regulamenta-o-atendimento-psicoterapeutico-mediado-por-computador?origin=instituicao&q=03/2000>. Acesso em: 14 maio 2015.

_____. **Resolução nº 06, de 16 de dezembro de 2000**. Institui a comissão nacional de credenciamento e fiscalização dos serviços de psicologia pela *internet*. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-administrativa-financeira-n-6-2000-institui-a-comissao-nacional-de-credenciamento-e-fiscalizacao-dos-servicos-de-psicologia-pela-internet?origin=instituicao&q=06/2000>. Acesso em: 14 maio 2015.

_____. **Resolução nº 12, de 18 de agosto de 2005**. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-12-2005-regulamenta-o-atendimento-psicoterapeutico-e-outros-servicos-psicologicos-mediados-por-computador-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-003-2000?origin=instituicao&q=12/2005>. Acesso em: 7 nov. 2019.

_____. **Resolução nº 11, de 21 de junho de 2012**. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/crp01/legislacao/resolucao-cfp-n-011-2012/>. Acesso em: 12 jan 2022.

_____. **Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de->

tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012?origin=instituicao&q=11/2018. Acesso em: 7 nov. 2019.

_____. **Resolução nº 04, de 26 de março de 2020.** Dispõe sobre a regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=04/2020>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FOLLESDAL, D. As reduções de Husserl e o papel que desempenham em sua fenomenologia. *In*: DREYFUS, H. L, WRATHALL, M.A: Fenomenologia e Existencialismo. São Paulo, 2021

FARAH, R. M. **Ciberespaço e seus navegantes**: novas vias expressão de antigos conflitos humanos. 2009. Teses e dissertações, Núcleo de estudos junguianos PUCSP. Disponível em: http://www.pucsp.br/jung/portugues/teses_dissertacao. Acesso em: 29 abr. 2015.

_____. Clínica-escola da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. *In*: III PSICOINFO e II Jornada do NPPI. **Psicologia e informática**: trabalhos acadêmicos. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2006. p. 136-144.

FORTIM, I.; ANTÔNIO, L.; COSENTINO, M. Serviço de orientação via email novas considerações. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 164-175, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n1/v27n1a14.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2019.

Gil, G: **Pela internet**. 1996. Gege Edições/Preta Muisic (EUA e Canadá). Disponível em: www.gilbertogil.com.br/sec_musica.php?page=4. Acessado em 23/11/2022.

GUIMARÃES, A. Edmundo Husserl e o fundamento fenomenológico do direito. **Cadernos da EMARF**, Fenomenologia e Direito, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 67-79, 2009. Disponível em: https://sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/downloads/edmundo_husserl_e_o_fundamento_fenomenologico.pdf. Acesso em: 21 mar 2021.

_____. O conceito de mundo da vida. **Cadernos da EMARF**, Fenomenologia e Direito, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 29-45, 2012. Disponível em: https://sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/downloads/o_conceito_de_mundo_da_vida.pdf. Acesso em: 20 abr 2021

_____. Uma aproximação aos conceitos básicos da fenomenologia. **Periódicos UFMA**, 2013. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/fenomenolpsicol/article/view/1353>. Acesso em: 21 mar. 2021.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia** (1954). Tradução de Urbano Zilles. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

_____. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica** (1936). Tradução de Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **A idéia da fenomenologia** (1907). Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2000.

_____. **Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica: libro segundo investigaciones fenomenológicas sobre la constitución** (1952). Tradução de Antonio Ziri6n Q. México. UNAM, Instituto de Investigaciones Filosóficas, 2005.

_____. **Ideias para um fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica** (1913). Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Ideia & Letras, 2006.

_____. **Investigações lógicas – sexta investigação** (1900/1901). Tradução de Zeljko Loparic e Andréa Loparic. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1992. (Coleção Os Pensadores).

_____. **Meditações Cartesianas. Introdução à Fenomenologia** (1931). Tradução de Fábio Mascarenhas Nolasco. São Paulo: Nova Cultura, 2019.

INSTITUTO BUTANTA. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>. Acesso em: 17 nov. 2021.

KOUFOU, I.; MARKOVI, D. E-therapy: the psychotherapist's perspective – a phenomenological enquiry. **Journal of Psychological Therapies**, v. 2, n. 1, p. 25-31, jan. 2017. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/phoenix/jpt/2017/00000002/00000001/art00005#expand/collapse>. Acesso em: 31 mar. 2020.

LEE, S. Contemporary issues of ethical e-therapy. **Journal of Ethics in Mental Health** 1, Iowa City, 2010. Disponível em: http://www.jemh.ca/issues/v5n1/documents/JEMH_Vol5_No1_Contemporary_Issues_of_Ethical_E-Therapy.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

MARASCA, A. R.; YATES, D. B.; SCHNEIDER, A. M. A.; FEIJÓ, L. P.; BAMDEIRS, D. R. Avaliação psicológica *on-line*: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 37, p. e200085. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085>.

MCCORD, C.; BERNHARD, P.; WALSH, M.; ROSNER, C.; CONSOLE, K. A consolidated model for telepsychology practice [Ahead of print]. **Journal of Clinical Psychology**, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1002/jclp.22954>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MISSAGGIA, J. **Por uma fenomenologia encarnada**: corpo e intersubjetividade em Husserl. Livro eletrônico. Porto Alegre: Fi, 2016. Disponível em: <https://www.editorafi.org/99-juliana>. Acesso em: 28 set. 2021.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.; LEITÃO, C. Psicologia clínica e informática: por que essa inusitada aproximação. **Psicologia clínica**, v. 12, n. 2, p. 189-205, 2000. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/publicacoes/revista-psicologia-ciencia-e-profissao/>. Acesso em: 15 maio 2015.

NICOLOCI-DA-COSTA, A. M. O psicólogo na sociedade em rede. In: III PSICOINFO e II JORNADA DO NPPI. **Psicologia e informática**: produções do trabalhos acadêmicos. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2006. p. 20-30.

NOBRE DE MELO, A. L. **Psiquiatria**: psiquiatria clínica aplicações psiquiátrico-legais. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 1980.

OLIVEIRA, L. S. Psicologia e pandemia: atendimentos *on-line* como possibilidade de cuidado. **Diaphora**, v. 9, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/217869.9.3-2>. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/225>. Acesso em: 15 maio 2021.

PIZZI, J. **O mundo da vida**: Husserl e Habermas. Ijuí: Ed Unijui, 2006.

SCHUTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SIEGMUND, G; LISBOA, C. Orientação psicológica *on-line*: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. **Psicologia ciência e profissão**, v. 35, n. 1, p. 168-181, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-989320150001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2020.

TITCHENER, E. B. Brentano e Wundt: psicologia empírica e experimental (1921). **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 1, p. 97-103, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735613013.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

TOURINHO, C. D. C. A crítica da fenomenologia de Husserl à visão positivista nas ciências humanas. **Rev. abordagem gestalt**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 131-136, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

_____. A dupla tarefa da teoria do conhecimento no itinerário das “cinco lições” de Husserl. **Pensamento – Revista de Filosofia**, v. 7, n. 13, 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/pensando/article/view/4667>. Acesso em: 12 jan 2022.

_____. Lições fundamentais de Husserl em prolegômenos: distinção e relação entre o real e o ideal/ o normativo e o teórico. **Problemata: R. Intern. Fil.**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/19122>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VIANA, D. M. Atendimento psicológico *on-line* no contexto da pandemia de COVID-19. **Cadernos ESP – Edição Especial**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 68-73, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>. Acesso em: 9 abr. 2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **WHO's COVID-19 response**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#event-7>. Acesso em: 21 dez. 2020.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E FORMULÁRIO

FENOMENOLOGIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NO CONTEXTO DE SARS-COVID-2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor ou a Senhora está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa: Fenomenologia do Atendimento Psicológico On-line no Contexto de SARS-COVID-19, cujo pesquisador responsável é Anderson de Oliveira Brasil, psicólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. O objetivo geral desta pesquisa é: Conhecer as vivências de profissionais de psicologia das abordagens fenomenológica husserliana, fenomenológica-existencial, fenomenológica-hermenêutica, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa, humanista-existencial e existencial que realizaram Atendimento Psicológico on-line durante o período de pandemia do SARS-COVID-2 (COVID-19).

O Senhor ou a Senhora tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço, esta pesquisa será realizada em São Luís do Maranhão, Brasil, podendo se estender a profissionais interessados em participar de outras regiões do país.

Caso aceite participar sua participação consiste em ler e marcar a opção que leu neste TCLE, e responder o questionário em seguida que consta de 12 (questões) que levará em torno de 15 minutos para responder. Após a coleta dos dados o pesquisador fará análise e consolidação e posterior divulgação dos resultados que poderá ser encaminhado para seu e-mail, caso desejar. Esta pesquisa consta sob o protocolo número XXXXX

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o Senhor ou Senhora, é a exposição dos dados coletados como nome completo e registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Entretanto, para minimizá-los garantiremos total sigilo desses dados na divulgação da pesquisa, o que constará, serão somente as unidades de interesse para se atingir o objetivo traçado, dados pessoais não serão divulgados. Os referidos dados pessoais servirão apenas para filtrar os participantes que por regra da Resolução 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação, exige que o psicólogo e psicóloga tenha seu registro no seu CRP para atuarem no modelo de atendimento psicológico on-line, bem como cadastro validado na plataforma E-psi. Os dados coletados serão armazenados em computador pessoal do pesquisador com acesso por leitura biométrica e senha, logo após a resposta da pesquisa. Deste modo, nada será armazenado em nuvem, assim tudo será migrado o mais rápido possível para o dispositivo pessoal de armazenamento como preconiza o OFÍCIO CIRCULAR N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: maior entendimento do fenômeno do atendimento psicológico on-line, principalmente no contexto do COVID-19; fomentar discussões sobre o modelo; verificar limites e benefícios; como é estabelecida o vínculo psicoterapêutico; quais características o modelo pode assumir.

Se julgar necessário, o Senhor/Senhora dispõe de tempo para que possa refletir sobre

sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Também estão assegurados ao Senhor ou Senhora o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação de dano causado pela pesquisa ao responsável da pesquisa.

Asseguramos também o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo do participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O Senhor ou Senhora pode entrar em contato com o pesquisador responsável: Anderson de Oliveira Brasil, matriculado no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-PPGPSI, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, sob o número: 2020107779, a qualquer tempo para informação adicional no endereço eletrônico anders.bras@hotmail.com ou ao.brasil@discente.ufma.br.

O Senhor ou Senhora também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFMA está localizado no Prédio CEB Velho, em frente ao Auditório Sérgio Ferretti, Cidade Universitária Dom Delgado, São Luís Maranhão. E-mail: cepufma@ufma.br, Telefone: 3272-8708.

Este documento (TCLE) será elaborado de maneira on-line, caso queira imprimir ou fazer download deve clicar no link abaixo.

***Obrigatório**

1. Você concorda com o termo TCLE acima? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Seção sem título

2. Qual seu nome completo? *

3. Qual seu CRP? *

4. Qual seu e-mail? *

5. Na sua orientação profissional qual das orientações abaixo guiam seu trabalho? *

Marque todas que se aplicam.

- Fenomenologia husserliana
- Fenomenologia-existencial
- Fenomenologia-hermenêutica
- Gestalt-terapia
- Abordagem Centrada na Pessoa
- Humanista-existencial
- Existencial

Outro: _____

6. Você fez atendimento Psicológico On-line no período de SARS-COVID-2 (COVID-19) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 7*
- Não

Seção sem título

7. De que forma você faz seus atendimentos psicológicos on-line *

Marcar apenas uma oval.

- Síncrona
- Assíncrona
- Ambas

8. Você fazia Atendimentos Psicológico On-line antes da pandemia de SARS-2 (COVID-19)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. O quê levou você iniciar atendimento na modalidade on-line?

10. O quê significa para você atender on-line? *

11. Como você descreve seus recursos éticos e de segurança para seus atendimentos psicológicos on-line? *

12. Você deseja receber o resultado desta pesquisa por e-mail? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google

Google Formulários

ANEXO A – ORIENTAÇÃO 015-15/COF-CRP22/MA



ORIENTAÇÃO 015- 15 / COF-CRP22/MA

Via e-mail

São Luís (MA), 10 de agosto de 2015.

Prezado Anderson de Oliveira Brasil,

Informa-se que conforme a Resolução n° 11/2012, Art. 2º, [...] quando os **serviços psicológicos** referentes à presente resolução forem prestados regularmente pelo profissional, este está obrigado à realização de cadastramento desses serviços no Conselho Regional de Psicologia no qual está inscrito [...].

Neste sentido, de fato cabe aos Conselhos Regionais realizar cadastro dos **serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância**, entretanto, até o presente momento não temos registro de nenhuma solicitação de processo de cadastro destes tipos de serviços em nosso regional.

Ainda, observa-se uso do termo "Atendimento psicológico virtual" em sua solicitação de orientação, quanto ao mesmo, ressaltamos que com relação a este tipo específico de serviço psicológico, a Resolução n° 11/2012 refere-se à "Atendimento Eventual" no Artigo 1, linha "V" e no Artigo 9 utiliza o termo "Atendimento psicoterapêutico em caráter experimental". Segue:

[...] V. O Atendimento Eventual de clientes em trânsito e/ou de clientes que momentaneamente se encontrem impossibilitados de comparecer ao atendimento presencial [...]



[...] Art. 9º. O Atendimento Psicoterapêutico realizado por meios tecnológicos de comunicação a distância pode ser utilizado em caráter exclusivamente experimental [...]

Neste sentido, orienta-se que observe os termos usados em seu estudo de pesquisa, visto que como fará baseado também na Resolução nº 11/2012, a mesma versa sobre serviços psicológicos em geral e, com relação aos atendimentos psicoterapêuticos, estes se encontram contemplados com a denominação "em caráter experimental".

Com relação aos sites aprovados pelo CFP, a consulta pode ser realizada no link: <http://cadastro.site.cfp.org.br/cadastro/siteAprovado.cfm>.

Assim, esperamos ter contribuído com o solicitado. Estamos a inteira disposição para outras orientações ou esclarecimentos que o caso requer.

Sem no mais, subscrevemos.

Atenciosamente,

MARINA FLÁVIA BENTIVI ANDRADE CUTRIM
Técnica de Orientação e Fiscalização
Comissão de Orientação e Fiscalização/ CRP22